Anno V — Rio de Janeiro — Quinta-feira, 9 de Setembro de 1915 — N. 1.334

A NOITE

HOJE

O TEMPO — Maxima, 22,6; minima, 19,3.

HOJE

OS MERCADOS — Café, 7$200. Cambio, 12 d. a 12 1|8.

ASSIGNATURAS
Por anno .... 26$000
Por semestre .... 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇAO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 26$000
Por semestre .... 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

A morte do Sr. Pinheiro Machado

Uma entrevista com o assassino

O primeiro automovel que chegou ao morro da Graça conduzindo corôas

São tão aberrantes dos nossos costumes os assassinatos politicos, tão contrarios ao nosso feitio, mixto de indifferença e de piedade, que nunca a victima do crime de hontem julgou que devia tomar maiores precauções para a sua defesa pessoal. Era tradicional o sorriso de superior desdem com que o Sr. Pinheiro Machado recebia os avisos solicitos de amigos, repetidos todas as vezes que o ardor das lutas politicas o expunha mais fortemente ao odio popular. Em todas as intensissimas phases da candidatura e da presidencia Hermes, no fim do quadriennio maldito, em todas as occasiões em que os espiritos eram levados á maxima excitação, o Sr. Pinheiro Machado mantinha a sua inalteravel tranquillidade e, espirito forte como era, affrontava publicamente as iras da opinião, timbrando em se apresentar desacompanhado, nos mais frequentados sitios da cidade.

Todos esses periodos passaram, entretanto. Mesmo quando a multidão, com os impetos, com as violencias, com as inconsequencias das multidões, se agitava na praça publica, protestando energicamente contra os esbulhos de que era victima, o chefe do P. R. C. não alterou os seus habitos, bem seguro de que é estranha aos sentimentos do povo brasileiro a ferocidade que leva ao assassinato para reivindicação de direitos conspurcados. Toda a agitação, porém, havia agora desapparecido; as preoccupações de politicos e jornalistas se voltaram para outros assumptos, dirigindo a sua critica apaixonada a novos personagens; o proprio reconhecimento do Sr. Hermes, a quem o Sr. Pinheiro presenteara com uma cadeira de senador, não despertara da imprensa sinão algumas linhas, sem violencias, antes com bom humor, não conseguindo attrahir para o facto que se ia realisar no Senado a menor curiosidade publica. E é nesse momento, em que pelo menos apparentemente havia um arrefecimento de odios contra o Sr. Pinheiro Machado, que um individuo se lembra de eliminar traiçoeiramente a vida de S. Ex., a titulo de uma vindicta politica!

Taes circumstancias já estão conduzindo alguns espiritos á convicção de que o assassino não agiu por conta propria, antes foi o instrumento de odio alheio, embora até este momento todas as pesquizas feitas pela autoridade não a tenham desviado da presumpção de que o crime foi o lamentavel resultado de uma vesania que ficará apurada com o tempo. Condemnabilissimo, porém, seja qual for a sua génese, é o crime de hontem, que repugna aos nossos sentimentos, embora, e esta é a verdade integral, tenha o povo desde logo feito uma distincção nitida entre o desapparecimento do homem e o do politico, para manifestar o seu horror ante a tragedia que se desenrolou no hotel dos Estrangeiros, para condemnar o assassinio, não encontrando desculpas para o criminoso, mas não considerando a perda do politico como um grande desastre que tenha abatido sobre o paiz.

Tudo quanto se diga contrariamente a isso não representará a verdade. E' muito cedo, entretanto, para estudar com calma e imparcialidade as consequencias politicas do acto de banditismo de hontem, restando-nos sómente deplorar, e com toda a sinceridade o fazemos, que a nossa historia tenha recebido tão vergonhosa mancha e deixar aqui a expressão do nosso pezar pela perda do homem que, particularmente, era um modelo de cavalheirismo, do que tambem nós, apezar da attitude que muitas vezes tivemos de assumir com relação a S. Ex., podemos dar publico e insuspeito testemunho.

O morro da Graça pela madrugada

Pela noite a dentro não diminuiu a romaria á casa do general Pinheiro Machado.

Politicos, militares, funccionarios publicos, estudantes, homens do povo, senhoras, emfim, gente de todas as classes sociaes ali chegavam constantemente, dirigindo-se para o salão nobre, onde, rodeado por quatro tocheiros, repousava o corpo do general Pinheiro Machado, sobre uma mesa.

E ahi, deante do cadaver, scenas pungentes occorriam a todo instante, tornando ainda mais lugubre o quadro.

Mme. Brasilina Pinheiro Machado, durante a madrugada, esteve varias vezes ao lado do seu esposo, soffrendo violentas crises de nervos.

A nossa reportagem conseguiu, no meio de grande confusão, tomar nota dos seguintes nomes: Dr. Rivadavia Corrêa, Dr. Lauro Muller, general Joaquim Ignacio, Dr. Antonio Paulino da Silva, Dr. Irineu Machado, general Pantaleão Telles, deputado Domingos Mascarenhas, Dr. Armenio Jouvin, Dr. Raphael Pinheiro, deputado Marçal Escobar, Dr. Carlos Maximiliano, capitão Pedro Cavalcante, Dr. Alvaro Silva, coronel Pedro Tostes, coronel Zoroastro Cunha, coronel Pio Dutra, Dr. Rodolpho Miranda Filho, Dr. Homero Baptista, Dr. Alvaro Baptista, Dr. Peixoto de Castro, Dr. Manoel Bomfim, Dr. Hemeterio dos Santos, capitão Carlos Eiras, general Setembrino de Carvalho, Dr. Francisco Valladares, Dr. Van Erven, capitão Faria, ajudante de ordens do Ministerio da Guerra, Dr. Abel Waldeck, senador Augusto de Vasconcellos, Dr. Diniz Junior, general Laurentino Pinto.

A autopsia

Mais ou menos ás 24 horas, chegaram á residencia do general Pinheiro Machado os medicos legistas da policia, encarregados da autopsia.

Foi primeiramente feita a moldagem da face. Findo esse trabalho, procedeu-se á autopsia, que foi feita pelos Drs. Julio Brandão e Dyogenes Sampaio, auxiliados pelos Drs. Jacintho de Barros, director, e Guilherme da Rocha, tendo como ajudante o servente do necroterio da policia, Armando Soares de Almeida.

Do exame, que terminou cerca de 3 horas de hoje ficou verificado haver o general recebido dous ferimentos, que são: o primeiro dado pelas costas, situado no angulo interno do omoplata direito, penetrante da cavidade thoracica, lesando o pulmão direito em seu lobulo superior e, seccionando quasi completamente a respectiva arteria pulmonar e um dos grossos bronchios. O outro ferimento, de natureza incisa, como o anterior, situado na parede anterior do hombro esquerdo, lesando o musculo grande peitoral deste lado.

"Causa mortis"

Hemorrhagia interna, consecutiva ao ferimento do pulmão direito e da arteria pulmonar respectiva determinada por instrumento perfuro-cortante.

Assistiram aos trabalhos de autopsia varias pessoas, entre as quaes o Sr. ministro do Interior, dous officiaes do Exercito, varios medicos, entre os quaes os Drs. Daniel de Almeida, Nabuco de Gouvêa, Guaraná e Josetti.

Finda a autopsia, começou o embalsamamento, que foi feito pelos Drs. Daniel de Almeida e Nabuco de Gouvêa.

O laudo da autopsia só estará prompto amanhã.

As primeiras flores

As primeiras flores collocadas sobre o cadaver do general Pinheiro Machado foram levadas esta manhã ao morro da Graça pelo Sr. José Augusto Prestes: duas palmas de rosas e crysanthemos brancos.

A primeira corôa

Pouco antes das 11 horas chegou ao morro da Graça a primeira corôa: simples, toda de flores naturaes, brancas. Nas fitas lia-se a seguinte inscripção: "Ao querido padrinho, gratidão de Lucinda e Cicero".

As corôas enviadas ao morro da Graça

O Sr. Dr. Rivadavia Corrêa mandou uma corôa de bronze com letras gravadas a ouro formando a seguinte inscripção: «Ao general Pinheiro Machado, o Rivadavia».

Viam-se muitas outras corôas com as seguintes inscripções:

«Ao pranteado e querido cunhado Juca, saudades do Paulino Silva e familia»; «Ao general Pinheiro Machado, saudades do Ponce de Leon»; «Ao inesquecivel cunhado Juca, lembrança eterna de Alfredo e Ismenia»; «Saudades da familia Evaristo do Amaral»; «Ao senador Pinheiro Machado homenagem do Centro Republicano Julio de Castilhos, como exemplo da maxima dedicação ás instituições republicanas»; «A Assembléa dos Representantes do Rio Grande do Sul ao egregio brasileiro e republicano Pinheiro Machado»; «Ao immortal Pinheiro Machado, homenagem do intendente e do Conselho Municipal de Porto Alegre»; «Ao bom e idolatrado cunhado Juca, recordação eterna do Chico, e Dulce»; «Veneração e apreço de Alcides Cruz»; «Ao general Pinheiro Machado, glorioso soldado da Republica, lembrança d'«O Combatente» de S. João da Barra»; «Ao meu grande amigo e immortal brasileiro senador Pinheiro Machado, saudades do Dr. Manoel Ferreira Machado»; «Ao eminente brasileiro senador Pinheiro Machado, tributo de gratidão e amisade de Thiers Cardoso e familia»; «Ao meu querido irmão e amigo Juca, lembrança do Salvador».

O quarto occupado pelo assassino na casa de commodos da rua Bento Lisboa n. 120. Em cima, a faca do assassino

Ao grande republicano, o Estado de Santa Catharina; ao eminente chefe, o P. R. C. Catharinense; ao general Pinheiro Machado, o ministro da Fazenda; ao senador Pinheiro Machado, lembrança do amigo Rubião Junior; ao distincto amigo senador Pinheiro, recordação de Marcolino Barreto; ao meu querido padrinho, Lucilia Maria; ao querido amigo Pinheiro Machado, preito de gratidão de Raul Cardoso; homenagem do Derby-Club ao senador general Pinheiro Machado; ao general Pinheiro Machado, homenagem de seu amigo Aurelino Leal; ao general Pinheiro Machado, gratidão dos officiaes aduaneiros da Alfandega do Rio de Janeiro.

«Ao patricio e amigo Pinheiro Machado — O Alexandrino»; «Ao saudoso compadre e amigo — Emilio Rodrigues Ribas»; «Ao querido padrinho — gratidão de Lucinda e Cicero»; «Homenagem de Luiz Pereira e senhora»; «Ao bom amigo — Freitas Valle»; «Saudades de Ponce de Leon»; «Ao querido amigo — Evaristo do Amaral»; «Saudades — Paulo Hasslocher»; «Ao bom amigo — Rubião Junior».

A corôa do presidente da Republica

O Sr. presidente da Republica enviou uma bellissima corôa de flores naturaes para o morro da Graça. Em letras douradas, sobre fitas pretas, tinha essa corôa a seguinte inscripção: — «Ao benemerito brasileiro general Pinheiro Machado, o presidente da Republica.»

A corôa da bancada riograndense

Os deputados do Rio Grande do Sul, filiados ao P. R. C., mandaram uma corôa de «biscuit», em cujas fitas se lia a seguinte inscripção:

«Ao seu eminente director e mallogrado amigo senador Pinheiro Machado, a representação federal do Rio Grande do Sul».

A corôa do Estado do Rio Grande do Sul

O Estado do Rio Grande do Sul enviou uma grande e bellissima corôa de «biscuit», que foi collocada sobre um andor.

Essa corôa tinha os seguintes dizeres: «Ao seu eminente filho, senador Pinheiro Machado, o Estado do Rio Grande do Sul».

O Sr. Ruy Barbosa manda pezames a Mme. Pinheiro Machado

A' Exma. viuva Pinheiro Machado o Sr. Ruy Barbosa endereçou esta manhã o seguinte telegramma:

«Nos pezames que tenho a honra de lhe dar, associando-me á sua magua pelo odioso attentado que tão tragicamente acaba de lhe roubar o seu illustre esposo, matando o general Pinheiro Machado, espero que V. Ex. reconhecerá a sinceridade habitual dos meus actos na expressão dos meus sentimentos. Para mim, que sempre considerei inviolavel a vida humana, a delle o era duplamente ainda por mais dous titulos sagrados: o da antiga amisade e o do antagonismo actual. Faço votos para que todos vejamos neste crime deploravel uma lição viva contra os excessos de violencia e sangue, com os quaes nunca transigi e sempre profliguei. Queira V. Ex. acceitar as homenagens do meu pezar e respeito que ponho commovido aos seus pés.»

Esse telegramma foi lido pela Exma. viuva Pinheiro Machado, que sentiu profunda emoção, de que participaram os demais membros da familia enlutada.

E' embalsamado o cadaver do general

Pouco depois das 4 horas, terminada a autopsia, os Drs. Nabuco de Gouvêa e Daniel de Almeida, auxiliados pelos Drs. Rodrigues Caó e Rodolpho Josetti, deram começo ao embalsamamento do cadaver.

Esse trabalho, bastante delicado, foi executado com cuidado e carinho.

A autopsia, que foi muito minuciosa, sacrificou a maior parte dos vasos do thorax e abdomen, o que difficultou de modo extraordinario a injecção nelles dos liquidos empregados para o embalsamamento.

As injecções foram praticadas em todos os musculos, que foram impregnados de formol.

O embalsamamento terminou ás 8 e meia horas.

A recomposição do cadaver

Concluido o embalsamamento, fez-se a recomposição do cadaver, que foi vestido com um terno de sobrecasaca preto.

Fez-se depois o transporte do corpo para o salão de bilhares, onde ficou collocado sobre uma mesa, em torno da qual ardiam seis velas sobre tocheiros.

Mme. Ruy Barbosa telegrapha a Mme. Pinheiro Machado

Mme. Ruy Barbosa tambem enviou á viuva Pinheiro Machado o seguinte telegramma:

«De todo o coração lhe dou os meus sentimentos pelo terrivel golpe que acaba de feril-a tão cruelmente. Deus lhe dê coragem para supportar tamanha agonia com a resignação de quem appella para a sua misericordia que não nos desampara nas maiores afflições.»

As visitas ao corpo do general

O embaixador da Norte America no morro da Graça

Pouco antes das 11 horas chegou ao morro da Graça o Sr. Edwin Morgan, embaixador da America do Norte, acompanhado de seu secretario.

S. Ex. foi introduzido na sala onde estava erguida a modesta camara ardente.

O local do assassinato. A cruz á direita indica a direcção tomada pelo general Pinheiro quando foi apunhalado; a setta indica o trajecto por elle feito, depois de ferido, até cair morto no logar marcado pela cruz á esquerda

Durante dez minutos conservou-se o Sr. Morgan em attitude de respeito.

Entrou logo a seguir

O marechal Pires Ferreira

O marechal Pires Ferreira, ao penetrar na camara ardente, descobriu o rosto do general Pinheiro Machado e, depois de um longo suspiro, retirou-se da sala acabrunhadissimo. Durante uma hora, seguramente, o marechal Pires não trocou palavra com pessoa alguma.

E, sempre em romaria,

Chegam mais visitas

Visitaram ainda o cadaver o almirante Emilio de M. Ferreira Campello, general Bezerril Fontenelle, o Dr. J. Gomez Carriga, secretario da legação de Cuba, senador Augusto de Vasconcellos, Sr. Alberto de Oliveira, consul geral de Portugal, coronel Ribeiro da Costa, etc.

O caixão mortuario em que foi encerrado o corpo do general

Em uma caleça da Santa Casa chegava ao morro da Graça, ás 11 horas e 25 minutos, o caixão mortuario.

Todo de canella preta, forrado de chumbo e setim branco, o caixão, de aspecto imponente, com as alças de prata, foi aberto, para nelle ser collocado o corpo do general Pinheiro Machado.

No interior foi espalhada uma camada de serragem embebida em formol. Depois sobre a serragem foi collocado o corpo. Em torno do cadaver nova camada de serragem, da mesma forma preparada, foi posta, cobrindo-o até a cabeça, que ficou descoberta, á vista. Depois desceram a tampa do caixão, toda de vidro, resguardando o corpo.

Os que estavam desolados no morro da Graça

O deputado Nabuco de Gouvêa, que estava dirigindo o serviço interno da camara ardente, onde estava depositado o cadaver do general Pinheiro Machado, chorava copiosamente. Apezar do muito esforço que S. Ex. fazia para receber attenciosamente a todos, quasi não podia articular uma palavra.

O coronel Zoroastro Cunha, Pio Dutra e o Dr. J. Prestes conservavam-se debruçados sobre o cadaver em copioso pranto.

O que dizem os politicos

Os politicos em evidencia que estavam no morro da Graça, lamentavam a perda de seu chefe e declaravam unanime e abertamente que o partido vae ficar sem um homem capaz de dirigil-o com firmeza e mantel-o dentro de uma rigida disciplina.

O presidente da Republica é informado da marcha do inquerito

Das 9 e meia ás 10 horas, esteve no palacio Guanabara o Sr. chefe de policia, que foi communicar ao Sr. presidente da Republica as primeiras providencias que tomou para esclarecer os antecedentes do criminoso.

Ao Dr. Wenceslão Braz informou o Dr. Aurelino Leal haver telegraphado para São Paulo e para Jaguarão pedindo informações a respeito de Manso Paiva.

Tambem esteve em palacio o Sr. Dr. Nascimento Silva, delegado do 6º districto.

Honras funebres do Exercito e Marinha

Foi expedido hoje o seguinte aviso pelo Departamento da Guerra aos commandantes da quinta e terceira regiões:

«Declaro-vos que em homenagem ao general José Gomes Pinheiro Machado, vice-presidente do Senado, hontem assassinado nesta cidade, o presidente da Republica resolveu:

Tomar luto por tres dias; encerrar hoje o expediente das respectivas repartições ás 13 horas e prestar honras funebres especiaes de accôrdo com o art. 71 do respectivo regulamento.

Determino pois que durante tres dias sejam hasteadas em funeral as bandeiras dos quarteis e estabelecimentos subordinados a este ministerio; e declaro que as honras funebres serão prestadas da seguinte fórma:

Uma divisão formada de duas brigadas de infantaria, uma do Exercito, outra da Marinha, se postará junto á casa do finado para prestar-lhe as honras; será commandada pelo general de brigada designado. Um esquadrão de cavallaria acompanhará o feretro. Uma bateria dará uma salva de 19 tiros na occasião de chegar o corpo ao local em que vae ficar depositado.

O uniforme será o 2º para a tropa e para os officiaes que comparecerem fardados.

A's regiões dos diversos Estados foram expedidos eguaes avisos, para que cumpram os funeraes decretados.

Os representantes do presidente da Republica

Nas cerimonias funebres que aqui forem prestadas ao general Pinheiro Machado o Sr. presidente da Republica será representado pelos Srs. Dr. Helio Lobo e coronel Tasso Fragoso, respectivamente, chefes das suas casas civil e militar. Na trasladação do corpo do morro da Graça para o Senado, irão, tambem, particularmente, os demais membros das casas civil e militar.

A representação do Estado do Espirito Santo nos funeraes

O presidente do Estado do Espirito Santo será representado nos funeraes do general Pinheiro Machado pelos senadores Bernardino Monteiro, Domingos Vicente e João Luiz Alves.

O Sr. chefe de policia no inquerito

Podemos adeantar que o Sr. Dr. Aurelino Leal, chefe de policia, ouvindo hontem em primeiro logar o criminoso nada mais fez do que procurar, desde logo, averiguar si no assassinio do general Pinheiro Machado havia cumplices, afim de poder tomar outras medidas de caracter mais urgente.

A chegada do caixão onde foram encerrados os restos mortaes do general Pinheiro Machado chegando ao morro da Graça

Agglomeração popular na rua Guanabara, em frente ao morro da Graça, hontem á noite

Écos e novidades

A Camara dos Deputados continua a votar as emendas que foram apresentadas ao projecto de reforma do ensino, tendo permanecido o principio de não equiparação dos institutos de instrucção secundaria ao Collegio Pedro II, a não serem os gymnasios dos Estados.

Os interessados, porém, ainda não perderam as esperanças; affirma-se mesmo que o cardeal Arcoverde, em pessoa, teria procurado o presidente da Republica, para obter do chefe da nação o amparo para os desejos dos estabelecimentos catholicos de serem equiparados aos do governo.

Ao que se sabe os partidarios da equiparação, sentindo que a resistencia do Sr. Augusto de Freitas ás suas pretenções é irremovivel appellaram para um accordo, que seria estabelecido na terceira discussão do projecto, quando serão renovadas todas as emendas agora rejeitadas: a creação de bancas de exame, junto ás quaes prestem provas os alumnos dos collegios equiparados.

Allegando que o que se deseja com isso é, tão somente, a liberdade de exame e não a de ensino, que o que se deseja é malbaratar approvações e facilitar exames, o Sr. Augusto de Freitas não se acha disposto a entrar em qualquer «entente» com os que se batem pelas equiparações, ou antes, pela desmoralisação do ensino, como já ficou provado pelos desastres da lei Rivadavia.

* *

Nesse caso da reforma do ensino é um episodio muito interessante a attitude do Sr. José Bonifacio, apresentando uma emenda a favor da equiparação e retirando-a, quando a viu victoriosa. A esse proposito dizia hontem na Camara um deputado riograndense a um paulista:

— Meu caro, o José Bonifacio é a favor da equiparação do Gymnasio de Barbacena, do qual é professor de geographia. Ora, sendo esse gymnasio do governo do Estado de Minas, gosará, pela reforma, das regalias da equiparação. Dahi... os outros que se lixem. Vocês, aliás, devem saber o motivo pelo qual o José Bonifacio, o Ferreira Braga e tantos outros clamaram contra a Lei Organica: por interesses contrariados. A Lei Organica foi tão prejudicial ao Gymnasio de Barbacena que elle se viu obrigado a cerrar as portas. Agora reabriu-as, razão pela qual o José Bonifaico se batia pela equiparação dos collegios secundarios ao Pedro II; uma vez, porém, que elle consegue para o seu gymnasio o que pretende, quanto menor for a concorrencia, melhor... Vocês sabem como são essas cousas em nosso paiz: os interesses publicos, ao envés de serem os interesses geraes, são, primeiro, os do individuo; segundo, os de sua familia; terceiro, o dos seus parentes; em quarto logar, os dos seus amigos; em quinto, o dos seus protegidos; em sexto, o dos seus correligionarios; em setimo, o dos seus conterraneos; em oitavo, o dos seus co-municipes; em nono, os do seu districto eleitoral; em decimo, os da sua zona; em undecimo... os da nação ficam sendo, provavelmente, os ultimos.

O crime da rua S. Valentim

Foram interrogados Franklin e Maria Thereza

Na 5ª Pretoria Criminal, em S. Christovão, com a presença do juiz Dr. Carlos Affonso de Assis Figueiredo e do promotor adjunto, Dr. Adelmar Tavares, foram hoje tomados por termo os interrogatorios de Franklin Soares Pinheiro e Maria Thereza Louças, autor e cumplice do assassinato do negociante João Louças, á rua S. Valentim.

Após as perguntas de praxe, foi a formação da culpa encerrada, pedindo os advogados dos accusados o praso de lei para apresentarem a defesa escripta.

Papeis perdidos

No bonde de Alto da Boa Vista que veiu para a cidade, ás 17 e meia horas de hontem foi deixado por esquecimento um pequeno rolo de papeis.

Pede-se a quem o achou o obsequio de entregar nesta redacção.

Grande festival no Lyrico

A colonia italiana aqui domiciliada promove um grande festival no proximo domingo, em beneficio da Cruz Vermelha de seu paiz.

Nesse festival artistico, que terá logar no Lyrico, ás 20 1/2 horas do dia 12, tomarão parte a grande companhia e orchestra do Theatro Municipal.

O programma é, sob todos os pontos de vista, attrahente, pois foi organisado com o intuito de se conhecer o valor da companhia em diversas peças.

Assim é, por exemplo, que serão levados á scena um acto da opera «Aida», no qual tomarão parte os artistas Raiza, De Muro, Frascani, Danise e Cirino; um acto da «Francesca da Rimini» pelos artistas Raiza, Lazzaro e Perrini e um acto da «Lucia» por Galli-Curci e Berardi.

Haverá tambem canto de trechos exparsos em que tomarão parte grandes artistas, dentre os quaes a demoiselle Vix.

Serão executados os hymnos do Brasil e dos Alliados pela orchestra e coros.

Dirigirá o espectaculo o maestro Marinuzzi.

Os bilhetes serão vendidos a preços populares na casa Arthur Napoleão.

A tragedia do Hotel dos Estrangeiros

O assassino está mentindo?

O Dr. Daniel de Almeida

"Estou com os meus dias contados"— disse a um amigo o general Pinheiro

Ha dias o general Pinheiro Machado, em conversa com o Dr. Gastão Teixeira, seu amigo particular, genro do Sr. senador Antonio Azeredo, tratando da situação politica do paiz e de outros assumptos, disse:

— Gastão, estou com os meus dias contados.

O Dr. Gastão Teixeira contava este facto hontem, no morro da Graça, á noite, a amigos com quem conversava.

Em poder do assassino só foram encontrados um relogio de nickel e uma prata de dous mil réis

Francisco Coimbra, quando praticou o assassinato, não trazia em seus bolsos mais do que um relogio de nickel, n. 465.683 marca Roskopf, uma corrente de ouro baixo e uma prata de dous mil réis.

Um bilhete postal endereçado ao assassino. «Ao grande patriota»

Endereçado ao criminoso chegou esta manhã á delegacia do 6º districto um cartão postal originalissimo. Dizia assim:

«Ao grande patriota que exterminou o cancro — Salve!!! Queira acceitar as felicitações do Brasil inteiro!!! Que o Brasil te erga uma estatua! — Os brasileiros. Rio, 8 de setembro de 1915. Salve!!!»

O bilhete postal trazia o carimbo do Correio Geral e notava-se que a pessoa que o escreveu disfarçara a letra.

O revólver do general Pinheiro Machado

O deputado Dr. Cardoso de Almeida fez entrega á delegacia do 6º districto, de um revólver «Smidt», todo nickelado, com cabo de madreperola e que pertencera ao general Pinheiro Machado.

Quando o general era transportado para a maca da Assistencia a arma em questão caiu, sendo apanhada pelo deputado Dr. Cardoso de Almeida.

O revólver foi entregue tambem á viuva.

Francisco Coimbra foi identificado

Pela manhã foi o criminoso identificado.

Ao que parece, as suas impressões digitaes dão a classificação seguinte:

Mão direita, v. 2.443 e a esquerda, v. 3.422.

O assassino assignou com toda a indifferença a sua nota de culpa

E' de lei entregar-se ao criminoso a sua nota de culpa, que é por elle assignada nesse momento.

Essa cerimonia realisou-se hoje, ouvindo a leitura da nota com toda serenidade o criminoso Francisco Coimbra.

Ao terminar, o escrivão Bergamini solicitou de Francisco Coimbra a sua assignatura.

— Para que? — perguntou o assassino.

— E' de praxe, respondeu o escrivão. O accusado receberá em seguida uma copia da nota que poderá entregar ao seu advogado.

Francisco Coimbra assignou então a nota, dizendo que não fazia o menor empenho nisso, porque não tem advogado nem cogitaria de o ter.

Uma copia fiel do bilhete encontrado com o criminoso

Como já noticiámos, Francisco Coimbra escrevera antes de matar o general Pinheiro Machado e guardara no bolso um bilhete bastante significativo, em que se accusava como unico autor do crime.

Transcrevemol-o abaixo, de novo, na integra, conservando até a ortographia do criminoso.

O bilhete estava redigido a lapis, em um quarto de pagina de papel almasso, nos seguintes termos:

«Causo eu seja morto pelos capangas deste Homem que me leva praticar esse acto, não culpem á ninguem como Riograndense Vingo os meus conterraneos mortos nas ruas de Porto Alegre e como brazileiro a afronta atirada sobre umj povo roubado e esfomeado.»

O bilhete estava assignado com o nome todo do criminoso : Francisco Manso de Paiva Coimbra.

Uma proposta do senador Azeredo

O senador Azeredo, de accordo com a familia do general Pinheiro Machado e com um grupo de amigos, apresentará hoje no Senado uma proposta no sentido de ser o corpo do vice-presidente daquella casa para ali transportado, afim de receber as cerimonias funebres que lhe serão prestadas.

A trasladação do morro da Graça para o Senado deverá se effectuar amanhã, ás 9 horas.

O Dr. Bueno de Andrada só hoje assignou o seu depoimento

Era tarde já quando terminou hontem o seu depoimento o Dr. Bueno de Andrada. Findas as suas declarações, o deputado retirou-se para a sua residencia, declarando que voltaria a assignar os autos quando fosse chamado.

Muito mais tarde o escrivão communicou-se pelo telephone com aquelle congressista, dizendo-lhe que podia vir assignar as suas declarações. O Dr. Bueno de Andrada, porém, estava já acommodado, e respondeu dizendo que o faria hoje.

E assim, só pela manhã, foram assignadas as declarações do Dr. Bueno de Andrada.

Uma entrevista com o assassino Manso de Paiva

— Queremos ouvil-o.

— São jornalistas, naturalmente.

— Sim.

— O que hei de dizer. Estou indifferente á sorte.

— Parece, entretanto, que não dormiu.

— Sim, não dormi. Apenas cochilei um pouco. Pensei em meu pae, no desgosto que fatalmente vou causar-lhe.

— Está se arrependendo...

— Não. Não estou arrependido do que fiz. Pelo contrario, estou absolutamente conformado com o meu papel. Era preciso...

— Então, não sente o menor constrangimento?

— Isso não. Sinto sempre uma qualquer cousa que não sei explicar bem. Uma especie de torpor, uma especie de uma má recordação, isso que deve sentir, quem nunca matou, quem nunca teve ideas de matar...

— Um abatimento...

— Sim, mas logo reconfortó-me lembrando-me de que havia necessidade de apparecer um homem capaz de se sacrificar pelo paiz.

Bem sei que sou um homem inutilisado, que não terei proveito pessoal do meu acto, mas estava e estou convencido de que era preciso que todos esses males, todas as affrontas, tivessem um paradeiro. Por fim,

O assassino

a candidatura do marechal completou a desgraça de todos e inclusive a minha. O facto é que o paiz precisava de uma tranquillidade...

— E não pensa no resto?

— Faço conjecturas do que será daqui por deante. Tenho na mente a prisão na Casa de Detenção, á frente o coronel Meira Lima. Não que eu o tema, mas porque sei que não terei defesa, e do quanto elle será capaz.

— Pensa em defender-se, em ter advogado?

— Eu? Não tenho vintem. E depois, p'ra que? O meu caso é caso perdido.

— Pensou no suicidio, depois do crime?

— Não. Não me matarei. E' uma tolice. Só si fôr muito maltratado.

— Tem receio de alguma surpreza?

— Nada me surprehenderá. Estou disposto a tudo.

— Sabe para onde vae?

— Sei que sou um criminoso e por conseguinte hei de ir para a Detenção, apezar de ser o meu crime de caracter civil e politico, além de ser eu desertor do Exercito.

— Acredita que viverá bem, mais tarde, na prisão?

— O meu futuro é incerto, duvidoso. Não dou nada por elle. Os máos tratos, a minha saude prejudicada. Já perdi dous irmãos pela tuberculose, e sou um candidato á essa terrivel enfermidade, candidatura essa favorecida pela luta da vida, pelos máos tratos proprios de um pobre diabo como eu.

— Tem lutado muito, então...

— Oh! muito. Basta lhes dizer que fui sempre adverso ás idéas politicas de meu pae.

— Quem é seu pae?

— Meu pae foi sempre dono de padaria em Santa Maria, no Rio Grande. Amigo do Pinheiro. Eu fui sempre federalista. Tive que sair de lá e procurar a minha vida, sósinho.

— Seu pae é brasileiro?

— Naturalisado. Nasceu em Portugal.

— Onde foi creado você?

— Em Cacimbinhas, apezar de nascido em Jaguarão.

— Foi sempre padeiro?

— Fui tudo e, como sabe, sou desertor do Exercito. Por ultimo...

— Por ultimo...

— Estive ahi numa repartição.

— Encostado...

— Não vale a pena falar nisso.

— Tem alguma cousa mais a dizer?

— Tenho. Já ouvi que procedi covardemente. Não foi covardia. Dei as facadas pelas costas, para não pôr o plano a perder. Comprehendam bem — eu podia ter enfrentado o general, e desferir o golpe, mas podia ser mal succedido e não cumpriria o meu mais ardente desejo, que era matal-o. Assim, sacrifiquei a minha reputação. Preferi passar por covarde, comtanto que desferisse golpe mortal.

— E viu que tinha matado o general?

— Não. Não vi. Só soube que o general tinha morrido, depois de preso.

— E quando soube?

— Tive um grande allivio. Estava cumprida a minha missão. Agora, o paiz podia

O deputado Cardoso de Almeida

entrar na sua vida normal. E' preciso acabar com os tyranos. Matei o chefão.

— Esse modo de pensar leva a crer que si fosse absolvido mataria mais alguem.

— Não. Não mataria o marechal, como não mataria outros nullos. O caso era com o chefão. Morto o Pinheiro, estava tudo acabado.

E acabou-se.

Manso de Paiva ficou conjecturando, mas sem contracções de musculos. Frio.

O general Pinheiro Machado contava ser assassinado

Todos os que privavam com o general gaucho narram com calor a extraordinaria coragem de que elle era dotado.

Nos momentos mais graves da sua vida, sempre apparentou uma calma de provocar admiração.

Davam-lhe ás vezes conselhos para que não se expuzesse. Elle, porém, acreditava que por si só podia reagir contra qualquer aggressão, não porque não contasse com ella.

Acreditava piamente que mais tarde ou mais cedo seria assassinado.

Ainda no dia do seu anniversario, respondendo a um discurso dos academicos que lhe fizeram uma manifestação, fez uma declaração mais ou menos nestes termos:

«Seremos sempre leaes e saberemos encarar de frente o assassino que nos vier arrancar a vida.»

Aos seus intimos elle sempre disse que a sua vida estava em constante perigo.

Ha poucos dias o general foi victima de um attentado

Um dos amigos intimos do general Pinheiro Machado disse-nos hoje que não ha muitos dias elle tinha sido victima de um attentado, caso de que apenas era sabedora a sua familia, assim mesmo em suas linhas geraes tão somente.

Foi narrado pelo proprio Sr. Pinheiro Machado, que contou ás pessoas de ter um individuo atirado uma bomba de dynamite em seu automovel.

Não quiz, porém, narrar porque o attentado falhou e outros pormenores, prohibindo até os seus motoristas de fazerem declarações nesse sentido.

As providencias da policia — Para onde irá o assassino

O Dr. Nascimento Silva, delegado do 6.º districto, mandou a ficha e a photographia do criminoso para o Gabinete de Identificação, afim de ser feita uma rebusca no archivo que deverá falar dos antecedentes máos de Francisco Manso Coimbra, si elle os tiver.

A mesma autoridade telegraphou á policia paulista syndicando do criminoso e pedindo a confirmação das declarações feitas por Coimbra na parte em que dizia ter sido soldado naquelle Estado.

Foi tambem officiado ao ministro da Guerra no sentido de ficar esclarecido ser de facto Coimbra um desertor das fileiras do nosso Exercito.

Da resposta desse officio ficará assentado o destino que deverá ser dado ao assassino.

O Dr. Nascimento Silva entende que ainda mesmo como desertor do Exercito o criminoso devia ser recolhido á Casa de Detenção.

A policia monta guarda ás residencias de politicos

Hontem, uma hora depois de ter sido assassinado o Sr. general Pinheiro Machado, a policia mandou guardar por praças embaladas as residencias de alguns politicos adversarios do senador gaucho.

Pouco antes de 20 horas, á residencia do Sr. senador Ruy Barbosa chegavam duas praças de policia, que ali se conservaram durante á noite.

O Sr. senador Ruy, sabedor do occorrido, mandou um de seus genros á delegacia local agradecer a lembrança e pedir a retirada das praças, allegando não necessitar de garantias da policia.

O pedido de S. Ex. foi immediatamente attendido.

A camara mortuaria, no morro da Graça

A uma hora e trinta minutos, depois de ultimados os preparativos do esquife, foi o corpo transportado da sala dos bilhares para o salão nobre, onde ficará depositado até amanhã, ás 9 horas, momento em que será trasladado para o Senado Federal.

Na camara ardente, cercada por quatro cirios dourados, está ao alto o caixão de canella envernisado de preto, onde repousam os resto mortaes do general Pinheiro Machado.

No tampo, que se acha fechado com presilhas de metal branco, encontra-se o crystal, que só deixa ver o rosto e parte do busto do general.

Nos cantos do salão, pelas paredes e moveis, enorme é o numero de coroas, «bouquets» e palmas de flores naturaes.

O marechal Hermes beija o cadaver do general Pinheiro

Quando Mme. Pinheiro Machado despedia-se de seu esposo, chegou o Sr. marechal Hermes da Fonseca que [illegible] acompanhar de seu filho Leonidas e do Dr. Cunha Vasconcellos.

O marechal apresentava uma physionomia abatidissima, estando excessivamente nervoso. Ao deparar com o corpo do general, atirou-se a elle abraçando-o e chorando.

Mme. Pinheiro Machado quando recebeu do marechal o abraço de pezames, disse-lhe entre soluços: — Foi seu amigo até o ultimo dia de vida!

Esta scena foi assistida por innumeras pessoas que choravam. Entre ellas estava o 2º tenente Euclydes Hermes, que tambem abraçou demoradamente seu pae, beijando-o.

Mais telegrammas

Foram recebidos mais telegrammas das seguintes pessoas:

Senador Bernardino Monteiro, José Paulino Nogueira, Theodoro Carvalho, Hercilio Luz, Severino Vieira, Jakson de Figueirêdo, Constantino Cabral, Domingos Teixeira e familia, Luiz da Gama, Leite Pinto, Alfredo, Dario de Lima Freitas, Mendes, Marcondes Souza, Rodolpho Miranda, Moreira da Silva e familia, Villaboim, Plinio Godoy, Washington Oliveira, Pires, Carlos de Campos, etc.

O Dr. Benjamin Barroso, presidente do Ceará, passou o seguinte telegramma:

«Noticia barbaro assassinato, eminente brasileiro, benemerito chefe politica nacional, causou aqui circulos politicos sociedade em geral verdadeira consternação.

O processo ignobil que fez luto entre os brasileiros, armando braço perverso estrangeiro condemnado por todos — Sensibilisado, peço V. Ex. acceitar meu profundo pezar e do Estado que represento.»

—

Pelo marechal Hermes, Mme. Nair Hermes, e barões de Teffé foi passado á Exma. viuva do general Pinheiro Machado o seguinte telegramma:

«Cheios de dor e com o coração a sangrar, não temos expressões possam traduzir o horror que nos causou a terrivel noticia do covarde assassinato de vosso esposo e nosso leal chefe e amigo.»

O Dr. Nabuco de Gouvêa

O cadaver irá para o Rio Grande num vaso de guerra

Tendo ficado assentada a trasladação dos restos do senador Pinheiro Machado para o Rio Grande do Sul o Sr. ministro da Marinha determinou providencias para que fosse aprestado para aquelle fim um dos nossos vasos de guerra.

O Sr. ministro depois de conferenciar com o Sr. almirante chefe do estado maior resolveu escolher para o desempenho daquella commissão o couraçado «Deodoro», do commando do capitão de fragata Mello Pinna.

A rua Guanabara passa a chamar-se General Pinheiro Machado

A's 14 horas de hoje, o Sr. prefeito assignou o decreto que muda o nome da rua Guanabara para rua General Pinheiro Machado.

O movimento nos mercados de flores

Até ás 13 horas as casas de flores tinham recebido pouca encommendas.

— Si o enterro fosse hoje seria difficil dar vasão ás encommendas, mas não sendo, o consumo de flores naturaes talvez não seja grande — disse-nos o proprietario de uma casa de flores.

A Floricultura Petropolitana, á hora em que lá estivemos, já havia recebido algumas encommendas de coroas e flores.

A' casa Hortulania tinham sido feitas varias encommendas. Entre as coroas ali feitas vimos as seguintes: «Ao general Pinheiro Machado, Marcondes de Souza, presidente do Espirito Santo»; «Ao grande amigo general Pinheiro Machado, saudades do senador João Luiz Alves»; «Ao general Pinheiro Machado, saudades do barão e baroneza do Paraná»; «Homenagem do hotel dos Estrangeiros»; «Ao general Pinheiro Machado, homenagem do Club Floriano Peixoto de Bello Horizonte».

Os paes do criminoso — "Felizmente não tenho mãe"

O assassino não tem aqui nenhum parente. A sua familia está no Rio Grande, em villa de Cacimbinha. Seu pae, Francisco de Paiva Coimbra, veiu de Portugal ha uns trinta annos, directamente para aquelle Estado. Começara como empregado de padaria e chegou a ser dono. Casara-se com D. Maria de Jesus, filha do logar. Dos filhos do casal restam apenas o criminoso de hontem e uma moça de 18 annos, de nome Conceição. Essa moça é solteira e nunca saiu da companhia dos paes. Quando Manso de Paiva tinha 12 annos, morreu-lhe a mãe.

Quando o assassino prestou-nos essas informações, accrescentou: — «Felizmente não tenho mãe porque agora ella soffreria muito.»

Promptidão suspensa

Por ordem do general ministro da Guerra foi suspensa a promptidão em que estavam, desde hontem, os corpos da quinta região, que tem por commandante o general Pedro Pinheiro Bittencourt.

A GUERRA

Uma grande victoria dos russos

PETROGRAD, 9 (HAVAS) — *Communicado do estado-maior do Exercito*:

«As nossas tropas derrotaram, nas proximidades de Tarnopol, duas divisões do Exercito allemão e uma brigada austriaca, fazendo oito mil prisioneiros e apprehendendo trinta canhões de diversos calibres.»

As incursões dos Zepellin sobre a Inglaterra

LONDRES, 9 (HAVAS) (official) — *Diversas aeronaves inimigas visitaram, durante a noite, os condados de léste da região londrina, lançando bombas incendiarias e explosivas que causaram algumas victimas e provocaram incendios em varios pontos.*

Um successo fugaz dos allemães sobre os francezes

PARIS, 9 (Havas) — Communicado official das 23 horas de hontem:

«Continua a acção de artilharia empenhada nas cercanias de Arras, na região do Roye, entre o Oise e o Aisne, e na linha de frente da Champagne.

Os allemães depois de dirigirem vivo bombardeio com obuzes suffocantes sobre as nossas trincheiras avançadas da Argonne, conseguiram penetrar nellas, mas, violentamente contra-atacados, viram-se forçados a evacual-as. Falhou assim esta nova tentativa inimiga de romper a nossa frente.

Em represalia ao bombardeio aereo de Nancy, os nossos aviadores lançaram obuzes sobre os estabelecimentos militares de Frascaty e sobre a estação de Sablens, nas proximidades de Metz.»

A avançada allemã na Russia está paralysada

NOVA YORK, 9 (A. A.) — Devido ás copiosas chuvas do outomno, que fizeram transbordar os grandes rios na Russia, inundando as regiões ribeirinhas, o avanço das tropas austro-allemã s acha-se totalmente paralysado.

O massacre dos armenios na Turquia

LONDRES, 9 (A. A.) — Communicam de Athenas que os numerosos armenios fugidos de Constantinopla, que se acham refugiados naquella capital traçam quadros horrorosos das perseguições que aos seus compatriotas movem os turcos.

Segundo affirmam, mais de 70.000 armenios foram assassinados pelos turcos, achando-se incluidos nesse numero varios [illegible] tados.

O governo assiste com a maior indifferença a esses massacres e a policia de Constantinopla, longe de proteger os armenios, entrega-se aos saque das respectivas casas.

O CAFE'

O movimento de hoje foi feito sob o aspecto de baixa de 4 pontos em Nova York, no fechamento de hontem e sómente conhecido hoje. Pela manhã venderam-se 2.574 saccas, na base de 7$200 para o typo 7 americano. A' tarde foi recebido telegramma da abertura da bolsa de Nova-York com 5 a 7 pontos de alta, e divulgada a venda, entre nós, no total de 8.972 saccas.

O movimento de hontem foi o seguinte:

Entradas em saccos:	
Pela Central	3.850
» Leopoldina	12.891
Por barra-dentro	500
No total de	17.256
Embarques por destino e saccas:	
Estados Unidos	261
Europa	9.041
Cabo	2.582
	11.884

O movimento de embarques na safra foi de 603.860 saccas e a existencia hoje pela manhã era de 304.459 saccas.

Por barra-dentro entraram hoje 394 saccos.

O mercado fechou firme a 7$200.

A festa da Quinta da Boa Vista

Mme. Urbano Santos, presidente da commissão encarregada da organisação da tombola, previne as pessoas que quizerem concorrer com qualquer dadiva para essa festa humanitaria, que se encontra, todos os dias, das 16 ás 17 e meia horas, no Club dos Diarios, uma pessoa encarregada de receber esses objectos.

Outrosim, aproveita a occasião para agradecer as offertas gentis já recebidas.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

A tragedia politica de hontem

No Senado, na Camara e no governo

Revelações importantes no depoimento do chauffeur do general Pinheiro Machado

A VICTIMA ERA SEGUIDA JA' HA DIAS PELO CRIMINOSO

Apezar de todo o sigillo com que foram cercadas as declarações do «chauffeur» do general Pinheiro Machado, de nome Julio Nascentes Pinto, pudemos saber que, pelo menos, em suas declarações, houve duas revelações importantes.

Julio Pinto, em contradição ao depoimento do criminoso que disse ter ido até o hotel dos Estrangeiros, por ter visto o automovel do general Pinheiro Machado passar pelo largo do Machado, declarou não ser absolutamente verdade.

O «chauffeur» o affirmou que não passou pelo largo, tendo seguido até o hotel pela avenida Beira Mar.

Julio Pinto adeantou ainda, que reconhecia no assassino um individuo que por duas vezes procurara se approximar do general Pinheiro Machado, sob o pretexto de pedir emprego.

A primeira vez foi no proprio edificio do Senado, quando o automovel parava e a segunda, que não faz muito tempo, á porta da séde do Partido Republicano Conservador.

O depoente não soube informar si o assassino de alguma feita conseguira falar ao general.

O facto de não ter o automovel do general Pinheiro passado pelo largo do Machado, ao contrario do que disse o criminoso, allegando ter, no entanto, sido esse acaso que o levara ao hotel dos Estrangeiros, por haver seguido o automovel, obriga á policia a sujeitar a novo interrogatorio o assassino.

Teria sido Manso de Paiva, avisado por alguem, que não ignorava os seus planos, da chegada do general Pinheiro Machado ao hotel dos Estrangeiros?

E' o que a policia está apurando.

O CHAPEO E A BENGALA DO GENERAL PINHEIRO MACHADO ESTÃO COM O MINISTRO DO CHILE?

Na busca a que a policia procedeu no local do crime, não foram encontrados o chapéo e a bengala do general Pinheiro Machado.

Hoje a policia foi informada, por um hospede do hotel dos Estrangeiros, de que o chapéo e a bengala do general Pinheiro Machado foram apanhados do chão pelo ministro do Chile, que chegou logo depois do assassinato.

Ao que parece esse diplomata mandou entregar os objectos referidos á familia do morto.

DETALHES IMPRESSIONANTES

Preparava-se o Dr. Nabuco de Gouvêa para collocar o corpo do general Pinheiro no caixão mortuario. Nesse momento, a Exma. viuva mandou chamar o Dr. Nabuco e pediu-lhe que cortasse um cacho de cabellos do esposo. Recebendo-o da mão do Dr. Nabuco, Mme. Pinheiro Machado levou-o aos labios e vagarosamente foi se retirando, beijando aquella lembrança que molhava de lagrimas.

UMA TESTEMUNHA NÃO CITADA

Além das pessoas que hontem se achavam no saguão do hotel dos Estrangeiros, na occasião do assassinato do general Pinheiro Machado, e que prestaram declarações á policia, achavam-se tambem o juiz da Sexta Pretoria Criminal, Dr. Cesar Duque Estrada Junior, que reside naquelle hotel. Em palestra hoje comnosco, S. S. nos narrou que áquella hora, estando a tocar piano no hotel, foi surprehendido com alguns gritos e passos de pessoas, que corriam.

Levantou-se a inteirar-se do que se tratava e viu varias pessoas em perseguição de um homem, que empunhava uma faca. Saiu tambem em seu encalço e, quando o trouxeram ao saguão, perguntou ao porteiro si era aquelle o homem que perseguiam. Elle, o proprio assassino, foi quem respondeu:

— Sim. Fui eu quem matou...

Foi, então, o Dr. Duque Estrada Junior ao local, onde se achava o senador caido ao solo, não o reconhecendo logo. Depois que o examinou foi que reconheceu o senador Pinheiro Machado; de sua boca corria um fio de sangue. Providenciou para ser chamada a Assistencia e voltou ao local.

Já era abundante o sangue que saia da boca do general, cujos olhos estavam immoveis e com aspecto vidrado.

E mais uns segundos morria o general.

O SR. MINISTRO DA JUSTIÇA NÃO DISSE QUE O GENERAL PINHEIRO VALIA MAIS QUE FLORIANO

Um collega matutino noticiou que o Sr. Dr. Carlos Maximiliano, na occasião em que o corpo era retirado do Hotel dos Estrangeiros para o morro da Graça, dissera que o caixão devia ser levado a mão, pois que o senador gaucho valia mais que Floriano Peixoto, a quem houvera sido prestada tal homenagem. Ouvimos a tal respeito o Sr. ministro da Justiça, de quem tivemos formal desmentido. «Não se concebia que em tal occasião, quando a dôr de que estava possuido era enorme, fosse proferir taes phrases», disse-nos o Sr. ministro da Justiça. E, continuando: «Eu fui até dos que achavam que o general devia ser transportado na ambulancia. A maioria, porém, não o quiz. Ali não falava como autoridade. Cale-me. E foi só», terminou o Sr. Carlos Maximiliano, que estava visivelmente consternado.

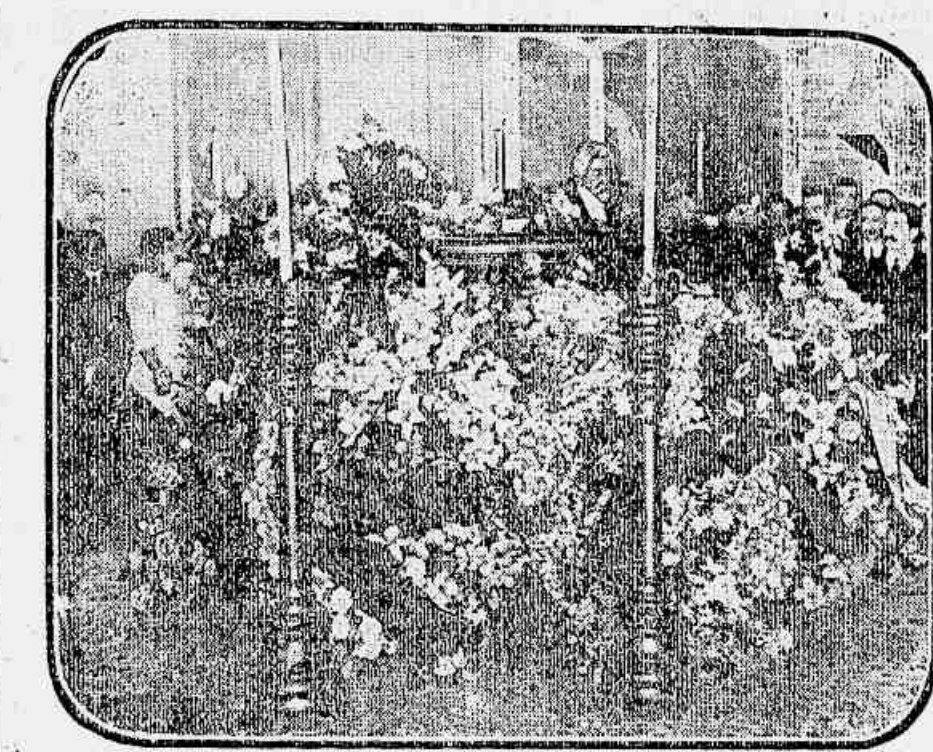
MISSA DE CORPO PRESENTE

Por occasião de ser retirado o caixão que encerra os restos mortaes do general Pinheiro Machado, amanhã, ás 9 horas, para ser conduzido para o Senado, será resada uma missa de corpo presente na camara ardente do morro da Graça.

A essa missa devem assistir o Sr. presidente da Republica e todos os membros do governo assim como representantes das duas casas do Congresso, e outras representações.

O PROSEGUIMENTO DO INQUERITO — MAIS DEPOIMENTOS

Pela tarde proseguiu no cartorio do 6º districto o inquerito instaurado desde hontem para apurar os detalhes todos do crime.

Foram ouvidos o Sr. Carlos Pavão, proprietario da charutaria de um café á rua Marquez de Abrantes n. 2, onde pela manhã do crime tomou café Francisco Coimbra, e "chauffeur" Pinto, do automovel do general Pinheiro Machado e o seu ajudante.

A camara funeraria armada no morro da Graça

De pouca importancia foram as declarações do Sr. Carlos Pavão. Esse cavalheiro affirmou que de facto pela manhã de hontem vira entrar no botequim o assassino, que tomara calmamente café. Era seu habito todas as manhãs fazer a sua primeira refeição naquelle estabelecimento.

Ia sempre só ao café, tendo na mesma manhã do assassinato comprado cigarros.

Os depoimentos do "chauffeur" Pinto e seu ajudante foram tomados em segredo.

O CORPO DIPLOMATICO ESTRANGEIRO NO MORRO DA GRAÇA

A's 17 horas varios representantes do corpo diplomatico estrangeiro estiveram no morro da Graça, onde foram recebidos com a pragmatica do estylo.

O Sr. Morgan, embaixador americano, esteve por algum tempo velando o cadaver.

A CARTA DO SR. RUY BARBOSA AO SECRETARIO DO SENADO

Foi a seguinte a carta do Sr. Ruy Barbosa ao secretario do Senado, e lida no expediente da sessão de hoje:

«Exmo. Sr. primeiro secretario do Senado: Entre as demonstrações de solemne pezar, com que o Senado brasileiro, de luto, vae celebrar hoje a memoria do seu illustre vice-presidente, victimado hontem pelo ferro homicida, não se poderiam calar ou retrahir as do adversario leal, que não o combateu jámais sinão no terreno incruento e legitimo da lei, da palavra, das idéas, e, embora delle, ha muito, inteiramente separado, nunca se esqueceu das relações de affeição, que outrora a elle o ligaram, nem quebrou os deveres de respeito á extincta amisade.

Convicto de que o homem não póde cortar o fio da vida ao seu semelhante sem usurpar a jurisdicção divina; tendo empregado o melhor da minha carreira publica em apostolar a aversão á violencia debaixo de todas as suas ormas, sobretudo as da vingança, ás do terror, as da effusão de sangue humano; batendo-me sempre, com intransigencia, contra ellas, em defesa, indistinctamente, de amigos e inimigos, sinto-me seguro na autoridade constante da minha consciencia e da minha coherencia, para deplorar e reprovar, com todo o vigor dos meus sentimentos christãos, muito conhecidos e nunca desmentidos, em nome de Deus, e dos homens, esta eliminação criminosa de uma existencia, que a sua consagração ao serviço do Estado num dos cargos mais altos do regimen tornava dobradamente respeitavel.

Por isso, comquanto licenciado, venho cumprir os deveres da minha fé, da minha vocação moral e do meu mandato politico, trazendo á esta augusta assembléa, hoje orphã do seu chefe electivo, com as expressões da minha magoa, as de minha condemnação absoluta do lamentavel attentado. — Ruy Barbosa.»

NO COMMERCIO

Os bancos nacionaes e estrangeiros, acompanhando o Banco do Brasil, fizeram hastear a meio páo, os pavilhões nacional e de suas respectivas nacionalidades e encerraram o seu expediente ás 14 horas.

O Banco da Provincia do Rio Grande, ao envés do pavilhão nacional, collocou em funeral a bandeira tricolor da Republica dos Farrapos, pavilhão adoptado pelo Estado do Rio Grande do Sul.

Os consulados collocaram egualmente em funeral a bandeira dos seus paizes. No commercio, porém, a não serem as associações e centros commerciaes, poucas casas acompanharam o luto nacional decretado pelo governo.

Nos centros commerciaes o movimento foi o costumado, tendo apenas a Bolsa funccionado ás 12 e meia horas.

O SR. MINISTRO DA ALLEMANHA

O Sr. A. Paoli, ministro da Allemanha, dirigiu ao Sr. ministro do Exterior o telegramma seguinte:

«Horrifié par la nouvelle de l'attentat cruel qui a mis fin aux jours du sénateur Pinheiro Machado, je prie votre excellence de recevoir l'expression de ma profonde sympathie pour la perte douloureuse dont le Brésil a été frappé par la mort de cet eminent citoyen.»

DESPEDIDA COMMOVENTE

Quando o Dr. Nabuco de Gouvêa ia ultimar o trabalho de embalsamamento para o corpo ser encerrado no caixão Mme. Pinheiro Machado foi introduzida na sala em que se achava o cadaver de seu esposo, para despedir-se.

A scena que então se passou foi extraordinariamente commovente. A Exma. viuva, chorando convulsivamente, começou a abraçar e a beijar o corpo inanimado, proferindo por essa occasião grande numero de sentidas lamentações, que arrancaram lagrimas a todos.

A MARINHA ESTA' APENAS DE SOBRE AVISO

As forças de Marinha permanecem apenas de sobreaviso nos quarteis das ilhas das Cobras e de Villegaignon e não de rigorosa promptidão, como fôra noticiado.

O holophote de Villegaignon, que funccionou a noite passada, é o mesmo que tem trabalhado todas as noites para fiscalisação do movimento de entradas e saidas de navios, desde que o porto foi fechado em virtude da guerra europêa.

JOÃO CANDIDO NO MORRO DA GRAÇA

Desde pela manhã que o ex-marinheiro João Candido se encontra no palacio do Morro da Graça, fazendo guarda ao corpo do general Pinheiro Machado, mostrando-se muito abatido.

UM DOCUMENTO IMPORTANTE

Segundo informações que tivemos, foi encontrado em um dos bolsos do senador Pinheiro Machado um documento pelo qual se prova que foi S. Ex. quem pagou um «coupon» de nossa divida externa, tendo entrado com cem contos seus e conseguindo o resto no Banco da Provincia e com alguns amigos.

Esse facto, ao que nos accrescentam, foi testemunhado pelos Srs. Urbano Santos e Leopoldo de Bulhões.

UM PAQUETE DO LLOYD COMBOIARA' O «DEODORO»

O couraçado «Deodoro», que transportará até o Rio Grande do Sul o corpo do general Pinheiro Machado, será comboiado por um

O couraçado "Deodoro"

paquete do Lloyd Brasileiro, em cujo bordo irão as commissões que devem assistir ao enterramento do vice-presidente do Senado, no seu Estado natal.

UMA VISITA AO QUARTO DO CRIMINOSO — A SUA VIDA E' UM MYSTERIO

Visitámos hoje o quarto do criminoso. E' uma sala pouco espaçosa, embora de frente, de uma habitação collectiva da rua Bento Lisboa n. 120. Começa a impressão desagradavel desde a entrada da casa.

Subimos as escadas e chegámos ao aposento que era occupado por Francisco Manso de Paiva Coimbra.

Não havia asseio. Espalhados pelo chão, ao acaso, papeis rasgados, na maioria listas de jogo de bicho. Proximo á porta, sobre uns jornaes velhos, estendido, um velho colchão de palha, forrado de algodão de cor, tendo como cobertas apenas uma colcha de retalhos variados de chitas de diversas cores e um lençol branco bastante usado. Era a cama do criminoso. A um canto via-se uma almofada ordinaria, já bastante usada, que devia ser o travesseiro de Francisco Coimbra.

No aposento fazia as vezes de mesa de cabeceira, um caixão de kerozene, encostado á parede, onde estava uma vela gasta já até o meio. Ao alto, um espelho pequeno e, num prego, ao lado, uma toalha de rosto.

E era tudo que o criminoso possuia em seu quarto. Ao que parece, nem roupa tinha sinão a do corpo, porque não existia nada que fizesse tambem as vezes de uma mala.

Havia ainda na parede uma folhinha com a data de oito do corrente, dia em que o criminoso saiu para não voltar mais ali.

Depois da visita ao quarto, conversámos com o proprietario da casa de commodos, o Sr. José Pereira Leite, negociante, estabelecido com loja de ferragens, á rua do Cattete n. 345.

O Sr. Pereira Leite fez boas ausencias do seu inquilino.

Era um moço socegado e correctissimo no pagamento da mensalidade do seu commodo, o que fazia pontualmente no dia do vencimento.

Alugára o quarto, dando o nome de João Dias dos Reis, no dia 8 de abril do corrente anno pelo preço de 40$000, pedindo mais tarde um abatimento de 5$000, no que foi attendido.

Todos os dias 8 dos mezes de maio, junho julho e agosto, até o corrente, infallivelmente Francisco Coimbra satisfez o aluguel. Ainda no dia do crime entregára ao Sr. Pereira Leite a importancia devida.

— E a sua vida particular? perguntámos.

— Parecia-me boa. O Sr. João Dias ou Francisco Coimbra, como dizem que se chama, nunca dormira, ao que me consta, fora de casa e saia todas as manhãs, só voltando á noite.

O Sr. Pereira Leite, ao perguntarmos sobre as relações do criminoso nos declarou que Francisco Coimbra era pouco procurado e sempre por gente que parecia de esphera social egual á sua.

— Apenas uma noite, disse-nos ainda o proprietario da casa, vieram aqui, com um companheiro de Francisco, que sempre o visitava, umas mulheres suspeitas. Mas, são cousas de rapazes...

E o nome? Por que teria elle trocado?

Ninguem nos poderia explicar porque Francisco Coimbra trocára o nome.

Era tempo, no entanto, de retrocedermos á delegacia e fazer ao criminoso essa pergunta.

E soubemos porque Francisco Coimbra trocou o nome. Era uma necessidade visto ser elle soldado desertor.

Mas só isso o teria levado a tal pratica?

Elle disse que sim.

Outra cousa que tambem causou impressão foi o facto de não ser encontrada nenhuma roupa no seu quarto.

Elle teria só esse aposento?

O Dr. Osorio de Almeida, que deu busca no quarto, está apurando esses pontos.

Haverá um complot?

Algumas palavras do Sr. ministro da justiça

A' tarde, no morro da Graça, ouvimos o Sr. Dr. Carlos Maximiliano, ministro da Justiça, sobre os boatos que corriam de que a policia acreditava tratar-se de um "complot".

S. Ex. declarou-nos que até agora não se pôde ainda apurar nada de definitivo porque o inquerito policial ainda não foi encerrado.

E' evidente, adeantou-nos S. Ex., que o assassino está se contradizendo, mentindo mesmo; basta saber-se que no seu depoimento elle diz ter visto o general Pinheiro Machado passar, de automovel, pelo largo do Machado, indo immediatamente em sua perseguição, correndo até o hotel, quando isto é uma inverdade, pois o general Pinheiro fez o trajecto pela avenida Beira Mar, dobrando a rua Barão do Flamengo, em cuja esquina fica o hotel dos Estrangeiros.

Seja como fôr, a policia apurará tudo devidamente, fazendo recair a culpa, como mereça, não só sobre o assassino como tambem sobre aquelles que, porventura, possam apparecer mais tarde, no correr do inquerito, segundo o que fôr surgindo na marcha do processo.

A POLICIA DIZ QUE NÃO TEVE COMMUNICAÇÃO ALGUMA DE «COMPLOT»

Como houvesse circulado hoje a noticia de que a policia ha alguns dias tinha tido conhecimento de um «complot» cujo fim era assassinar o general Pinheiro Machado, fomos procurar o Sr. Dr. Aurelino Leal.

S. Ex. não se encontrava na Central, mas ouvimos os Drs. Osorio de Almeida e Léon Roussoulières, 2º e 1º delegados auxiliares, e o Dr. Costa Pires, official de gabinete do Dr. chefe de policia.

Essas autoridades nos garantiram que nem ellas nem o Dr. Aurelino tiveram conhecimento de tal facto, a não ser por occasião das suppostas conspirações que tanto assumpto forneceram aos jornaes.

A POLICIA INTIMA A DEPOR O RECEBEDOR DO BONDE QUE FALOU COM O ASSASSINO

Era sabido que Francisco Coimbra havia tido no dia do crime uma longa palestra com um recebedor da companhia de bondes Jardim Botanico, no café da rua Marquez de Abrantes numero 2.

A policia procurou saber quem era esse recebedor, pois talvez pudesse prestar informações interessantes para o inquerito.

Foi designado o commissario Salles para proceder a syndicancias, tendo essa autoridade conseguido da gerencia da companhia uma collecção dos retratos dos seus recebedores, a qual foi mostrada ao criminoso que deveria apontar o procurado, visto ter allegado não se recordar do seu nome.

Francisco Coimbra apontou o retrato do conductor Joaquim Monteiro, n. 131, que foi chamado á delegacia do 6º districto, prestando declarações.

Joaquim Monteiro declarou que de facto conversara com o criminoso no dia do assassinato, mas que a sua palestra versara sobre um quarto que pretendia alugar de sociedade com Francisco Coimbra.

Fizera relações com Coimbra no proprio café, onde se encontravam ás vezes e dahi nasceu a idéa de morarem juntos, talvez no mesmo aposento que era naquella occasião occupado por Francisco Coimbra.

A SESSÃO DO SENADO E AS HOMENAGENS VOTADAS

O Senado apresentava hoje um aspecto desusado. Havia uma grande multidão de povo, fóra, nas immediações, nas galerias, nos corredores, nas tribunas e no recinto.

Todos os senadores, de luto, tinham, no rosto, a expressão de magua. Alguns havia, assim como empregados da secretaria, que choravam.

A's 13 1|2 horas, o Sr. Urbano Santos declarou aberta a sessão.

O Sr. presidente, com a voz tremula, tomado da mais viva commoção, communicou ao Senado o assassinato do vice-presidente dessa casa. Referе-se ao intenso abalo que tal noticia produziu na cidade e no paiz e disse não ser necessario exaltar, neste momento, o patriotismo, o cavalheirismo e a honradez do morto.

Essas altas qualidades eram mais conhecidas do Senado que alhures.

Ha uma inversão na ordem dos trabalhos e vota-se a primeira parte da ordem do dia: parecer da commissão de poderes, reconhecendo senador o Sr. Hermes da Fonseca. Esse reconhecimento foi feito para attender ao ultimo desejo do Sr. Pinheiro.

Obtem a palavra, em seguida, o Sr. Victorino Monteiro. S. Ex. estava visivelmente emocionado. O seu discurso, que foi lido, é violento e contem graves censuras á imprensa que, na opinião do orador, vinha pregando ha tempos, o assassinato do general Pinheiro.

O Sr. Victorino é apoiado pelo Sr. Lopes Gonçalves.

Falou depois o Sr. Azeredo, que secundou as opiniões do Sr. Victorino. Disse que a imprensa prégou o assassinato e que, hontem, inaugurámos o regimen do assassinato politico, como solução a casos que deveriam ser de outra maneira resolvidos.

Falaram ainda os Srs. Pereira Lobo e João Luiz Alves.

Depois de varias cousas, o Sr. João Luiz disse que o tempo fará com que, em breve os adversarios do general lamentem a sua morte.

O Sr. Alfredo Ellis pede a palavra e pronuncia um discurso.

Não é preciso que o tempo se escôe para que os adversarios do general Pinheiro lhes façam a justiça merecida. O orador era seu adversario e faz-lhe justiça, reconhecendo as suas excepcionaes qualidades de firmeza de opinião e de caracter.

Errou, porque não tinha a verdadeira educação republicana.

Depois falaram os Srs. Arthur Lemos, Epitacio Pessoa, Raymundo de Miranda, Lopes Gonçalves, Abdon Baptista, Bueno de Paiva, Pedro Borges Rosa e Silva, Gonzaga Jayme, Mendes de Almeida, Erico Coelho e Alcindo Guanabara.

Depois deste ultimo orador haver falado foram votados os requerimentos dos Srs. Victorino Monteiro e Antonio Azeredo, propondo que a sessão fosse levantada em signal de profundo pezar, que se lançasse na acta um voto de pezar, que se telegraphasse ao governador do Rio Grande, mandando-lhe pezames, que o Senado tomasse luto por oito dias e que o salão nobre desta casa se transformasse em camara ardente e que ali fosse depositado o corpo do general Pinheiro até a sua ida para o seu Estado.

NA CAMARA

A sessão de hoje foi aberta pelo Sr. Astolpho Dutra, presentes 140 deputados, na sua quasi totalidade trajando luto rigoroso.

O primeiro orador foi o Sr. Soares dos Santos, vice-presidente da Camara, e "leader" da bancada do Rio Grande do Sul.

S. Ex. com a voz entrecortada de soluços leu um longo discurso sobre o Sr. Pinheiro Machado, terminando assim:

Requeiro, portanto, a V. Ex., que seja lançado na acta de nossos trabalhos um voto de pezar pelo passamento desse eminente republicano.

—Que se telegraphe á Exma. viuva e ao Estado do Rio Grande do Sul, na pessoa de seu presidente, dando-lhe pezames pelo mesmo passamento.

—Que se suspenda a sessão por identico motivo.

—Que seja nomeada uma commissão para representar a Camara no enterro do grande brasileiro."

O Sr. Antonio Carlos, «leader» da maioria, manifesta profunda indignação e a mais intensa dor, em nome da bancada de Minas Geraes e de toda a Camara em face do nefando attentado que sacrificou, de subito, a vida notabilissima e gloriosa do extraordinario chefe republicano que foi Pinheiro Machado, symbolo dos mais relevantes e abnegados serviços publicos e força poderosa, capaz de enormes e valiosos sacrificios em prol da patria e na defesa das instituições republicanas.

O momento não é asado para que se justifiquem os motivos da nossa profunda indignação, da nossa intensa dor. Crimes com o caracteristico deste, encontraram sempre, encontram e hão de encontrar sempre a mais formal condemnação e a mais peremptoria das reprovações por parte da consciencia brasileira.

O Sr. Antonio Carlos perorou, affirmando que o traço definitivo com que a figura do general Pinheiro Machado terá de surgir ao exame da posteridade, será o de impeterrito defensor da autoridade constituida, como, na sua época, um dos mais fortes esteios da ordem publica e da disciplina social, como, emfim, a mais vigorosa columna da Republica, nos seus dias.

O Sr. Cincinato Braga, «leader» da bancada paulista, declara que os representantes de São Paulo não querem emprestar silenciosa solidariedade ás homenagens rendidas á memoria do illustre general Pinheiro Machado. Elles tornam expressa a sinceridade do seu pezar deante de tão pungente acontecimento.

Não foram os deputados filiados ao Partido Republicano Paulista dirigidos pela chefia politica do senador extincto, motivo pelo qual não falam em nome do delicado e elevado sentimento de solidariedade partidaria.

E', por isso mesmo, mais imparcial a manifestação dos seus sentimentos em relação ao já saudoso extincto, ao qual o partido republicano de São Paulo se habituou a render sempre a maior admiração e as melhores homenagens. Todos os do Estado de São Paulo, sem discrepancia de «nuances» partidarias, viam no senador Pinheiro Machado uma garantia segura contra os dous maiores perigos a que está exposto o Brasil a anarchia e a sua desaggregação.

Falou em seguida o Sr. Floriano de Britto, que fez um caloroso elogio da personalidade do general Pinheiro Machado.

Em seguida falou o Sr. Octacilio Camará, que se associando ás homenagens prestadas ao general Pinheiro Machado, recordou incidentes occorridos entre a sua pessoa e a do morto.

Falaram depois os Srs. Joaquim Pires, Felisbello Freire, Octavio Mangabeira, Costa Ribeiro, Mendonça Martins, Eusebio de Andrade, Ramiro Braga, Pereira Nunes, Luiz Domingues, Maximiano de Figueiredo, Alfredo Mavignier, Nicanor Nascimento, Celso Bayma, João Pernetta, Torquato Moreira e Maciel Junior.

Approvado o requerimento do Sr. Soares dos Santos e um additamento do Sr. Pereira Nunes, para que a sessão fosse suspensa por tres dias, o Sr. Astolpho Dutra nomeou uma commissão para assistir ás cerimonias realisadas em homenagem ao morto.

A sessão foi levantada ás 16 horas e 15 minutos.

AS HONRAS FUNEBRES COMBINADAS NO GUANABARA

No palacio Guanabara estiveram em conferencia com o Sr. presidente da Republica, das 15 horas ás 16 e meia horas, os Srs. ministros do Exterior e da Marinha. Nesta conferencia ficou resolvido que o corpo do general Pinheiro Machado seja trasladado amanhã, ás 9 horas, para o edificio do Senado, não havendo, porém cerimonial nem protocollo. Apenas escoltará o carro funebre um esquadrão de cavallaria do Exercito, em 2º uniforme.

No Senado permanecerá o corpo até sabbado pela manhã, quando será effectuado o saimento do cortejo funebre para o Arsenal de Marinha e dahi, em um galeão, será o corpo transportado para bordo do "Deodoro", que o levará ao Rio Grande do Sul. Nesta occasião formará uma divisão de tropas do Exercito e da Marinha e á solemnidade presidirá o protocollo, devendo os civis trajar casaca e collete pretos e gravata e luvas brancas, os militares 2º uniforme e os diplomatas os seus fardões.

NA ASSEMBLEA FLUMINENSE

Com a presença de 17 Srs. deputados realisou-se hoje a sessão da Assembléa Fluminense.

Como presidente daquella casa, o Dr. João Guimarães communicou o assassinato do senador Pinheiro Machado.

Usaram da palavra sobre o acontecimento os Srs. Teixeira Leite, Everardo Backheuser, Noel Baptista, Raul Rego e Teixeira Lima.

Interpretando o sentir da Assembléa, o Sr. presidente suspendeu a sessão, por tres dias, porque assim o pedirá o Sr. Everardo Backheuser, da facção botelhista.

Tambem porque requerera o Sr. Teixeira, o Sr. João Guimarães, fez expedir telegrammas de pezames á Exma. viuva do senador Pinheiro Machado, ao Senado Federal e ao presidente do Estado do Rio Grande do Sul.

Por ultimo, em virtude do que solicitara o Sr. Noel Baptista, foi designada a seguinte commissão, para representar a Assembléa nos funeraes: Teixeira Leite, Everardo Backheuser, Raul Rego e Teixeira Lima.

O REPRESENTANTE DO GOVERNO DO PARANA'

Por designação do respectivo governador o Sr. Dr. Arthur Obino, official de gabinete do ministro da Justiça, representará o Estado do Paraná nos funeraes do senador Pinheiro Machado.

A guerra

O embaixador austriaco em Washington compromette-se cada vez mais

LONDRES, 9 (A NOITE)—Telegrapham de Nova-York:

«Já são conhecidas as explicações que o embaixador austriaco em Washington, Sr. Dumba, deu ao secretario d'Estado, Sr. Roberto Lansing, sobre a sua carta apprehendida em Londres em poder do jornalista norte-americano, Sr. Archibald.

Disse o Sr. Dumba ao Sr. Lansing que, ao enviar para Vienna as informações que foram encontradas em poder do Sr. Archibald, procedera de accordo com as instrucções que recebera do seu governo.

Logo que o Sr. Lansing ouviu esta declaração interrompeu a conferencia que tinha com o embaixador austriaco e foi communicar o facto ao presidente Wilson.

Nos circulos officiaes e politicos, nos quaes se conhece a declaração do Sr. Dumba, commentam-se vivamente as desculpas do diplomatico austriaco, que é alvo de geraes censuras.»

EXPLOSÃO E INCENDIO

Em S. Diogo

A's 17 horas, quando a machina 555 fazia manobras com diversos vagões vasios para compôr, em S. Diogo, o trem V C 5, ramal de Santa Cruz, aconteceu deixar cair algumas brasas no escoadouro de oleo combustivel. Deu-se a explosão e consequente incendio, tendo as chammas se ateado aos primeiros vagões. Foi chamado o Corpo de Bombeiros, que conseguiu, em breve tempo, extinguir o fogo. Ao local compareceu o Dr. Ozorio de Almeida, 2º delegado auxiliar.

O cambio subiu um oitavo

O cambio abriu ás taxas de 12 d e 12 1|32 d, tornando-se pouco depois mais firme para passar a 12 1|16 e 12 3|32 d.

No fechamento as taxas eram em geral de 12 3|32 e 12 1|8 d.

Os sterlinos foram vendidos a 20$300 e 20$400 e as letras do Thesouro com os rebates de 23, 23 1|2 e 24 o|o.

O movimento foi regular, apezar dos bancos fecharem o seu expediente ás 14 horas.

Um desastre em Porto Alegre

PORTO ALEGRE, 9 (A NOITE)—Victima de um desastre de bonde, que lhe passou sobre as pernas, esmagando-as, falleceu hoje o joven Armando Possot.

Uma vaga na Assembléa Fluminense

Na sessão de hoje da Assembléa Fluminense foi lido um officio do Sr. secretario geral do Estado do Rio, communicando a perda de mandato do Sr. Ponce de Leon, já empossado de deputado federal pelo 4º districto.

COMMUNICADOS

UBALDO

Antonio Alves dos Santos, senhora e filho, e Francisco Gomes da Silva, senhora e filhos participam aos seus parentes e amigos o infausto fallecimento de seu innocente filho, irmão, neto e sobrinho, o menor UBALDO, cujo enterramento terá logar amanhã, ás 2 horas da tarde, saindo o feretro da rua Augusto Nunes n. 150 (Todos os Santos) para o cemiterio de Inhaúma, confessando-se, desde já, summamente penhorados aos que se dignarem acompanhal-os nesse acto de religião e caridade.

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal, plano n. 330, extrahida hoje:

55362	16:000$000
41194	3:000$000
19296	2:000$000
59228	1:000$000
19716	1:000$000
12900	500$000
54751	500$000
50863	500$000
1287	500$000

Premios de 200$000

41725	11573	51503	19414	59904
26997	10107	47131	40989	37631
29717	39575	10858	1700	33679
	35976		49368	

O BICHO

Deram hoje:

Antigo	362	Leão
Moderno	490	Urso
Rio	582	Touro
Salteado		Macaco

Para amanhã:

Anna Castello Branco Barreto

O Dr. Mario Barreto, senhora e filhos; Raul Barreto, senhora e filhos; Dr. Thomaz Pará, senhora e filhos; Dr. Hermeto Lima, senhora e filho; Maria Dulce Barreto, Sophia Burlamaqui Castello Branco, contra almirante Castello Branco, senhora e filhos; barão de Castello Branco, senhora e filhos (ausentes), Laura Burlamaqui Moura e filhos; Maria da Conceição Gurgel Castello Branco e filho, penhorados agradecem ás pessoas que acompanharam o enterro de sua querida mãe, sogra, avó, irmã, tia, cunhada, sobrinha e prima ANNA CASTELLO BRANCO BARRETO, e de novo as convidam para assistirem á missa de setimo dia que por sua alma,farão resar sabbado, 11 do corrente, ás 9 horas, no altar mór da egreja da Candelaria, o que antecipadamente agradecem.

Georgina Jordão Cruz

João de Souza Cruz e seus filhos, Albino de Souza Cruz e senhora (ausentes) e José Francisco Corrêa & Comp., marido, filhos, cunhados e socios de seu marido, agradecem a todas as pessoas que fizeram o favor de acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de D. GEORGINA JORDÃO CRUZ, e de novo rogam o favor de assistir á missa do setimo dia, que por sua alma mandam resar sexta-feira, 10 do corrente, ás 9 1/2 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, e desde já se confessam agradecidos.

Onde está a policia?

Fomos testemunhas ante-hontem á noite das scenas deprimentes que se desenrolam na zona do 9.º districto. Na rua Carolina Reydner, esquina da rua João Ventura, assim como na de Catumby, reunem-se, de costume, vagabundos e desordeiros da mais baixa especie e tornam aquelles trechos intransitaveis por familias. Uma mocinha que voltava de seu trabalho foi até segura nos braços por um dos taes sacripantas, que lhe disse cousas escabrosas aos ouvidos.

A indefesa victima teve que chorar e fugir.

Um cavalheiro que passava, assistindo a tão feias scenas, telephonou para a delegacia do 9.º districto, que fica ali bem perto, tendo como resposta que o commissario não estava e a praça de promptidão não podia sair.

E' ahi está o que é a policia do 9.º districto!

Acreditamos que o Dr. Aurelino Leal não mais permittirá ao pessoal daquelle districto. tão máos serviços á sua administração.

Os leilões na Alfandega

Dos Srs. Moreira & Braga recebemos a seguinte carta:

«Sr. redactor da A NOITE — Os infra assignados, commerciantes, estabelecidos á rua Visconde de Inhauma n. 111, vêm por intermedio desse conceituado vespertino despertar a attenção do Sr. Paula e Silva, inspector da Alfandega do Rio de Janeiro, sobre a maneira leal e correcta pela qual se vem conduzindo o Sr. Arruda, presidente dos leilões da referida repartição.

Este funccionario, criterioso como é, e vastamente conhecedor das manobras levadas a effeito por uma meia duzia de individuos, que vulgarmente denominam «blocos», que em tempos idos praticavam todos os attentados contra o fisco, tem mantido á risca o perfeito regulamento de que carecia a nossa mais importante fonte de renda, já impondo todo o respeito possivel, como permittindo aos respectivos arremattantes (sem distinguir pessoa), que façam um exame previo nas mercadorias que pretendem adquirir.

O leilão ante-hontem effectuado é uma prova mais que flagrante da sua completa imparcialidade e competencia; bastando lembrar que o ultimo lote, as joias da «La Royale», sob o n. 68, avaliadas em 940$000, foi lançado por Simão a 950$000; o qual por desconhecer por completo aquelle ramo de negocio, (pois só entende de fazenda e armarinho) arrependeu-se; fazendo sentir ao Sr. presidente do respectivo leilão, este respondeu que «absolutamente» não podia se conformar com essa resolução; «as joias estão ahi ha bastante tempo para serem examinadas e si não o fez é porque não o quiz»! ...

O mais interessante é que esse mesmo lote foi coberto por outro turco, sendo afinal arrematado pelo Sr. A. Gonçalves, por 1:260$000!... Ou sejam mais 310$000, do lance do «bloco»! e ... ainda: os lotes das mesmas joias ns. 54 a 67, avaliados em 2ª praça por 19 contos, renderam para o fisco dezenove contos e dez mil réis!... Noutra epoca iria de certo em 3ª praça e o tal «bloco» compraria pela 3ª parte de seu valor ...

As cousas mudaram!

Que assim prosiga o Sr. Arruda e a moralidade dos leilões aduaneiros será um facto.»

A mentalidade allemã

Especial para A NOITE

Paris, julho de 1915

O caracter allemão tem sempre revelado duas tendencias oppostas, as quaes, successivamente, têm dominado em certas épocas: a tendencia idealista e a realista. Seria justo dizer, entretanto, que essas duas Allemanhas só existiam no coração de cada allemão e que, na realidade politica, só a Allemanha materialista abundantemente se tem manifestado. A superstição do estatismo encontrado mesmo na antiga Germania sempre anniquilou ou, antes, submetteu as metaphysicas e as sensibilidades extremas.

Assim, Tacito assignala o caracter combatente dos germanos. Cesar mostra-os inimigos da paz, desprezadores das artes, desdenhosos da agricultura. "Por que vos bateis?" — perguntou o imperador Juliano ao chefe de uma tribu germanica. "A guerra é a suprema felicidade da vida" — respondeu-lhe o chefe. E, de facto, até as mulheres eram bellicosas. As walkirias são creaturas authenticas. Que differença com as delicadas silhuetas femininas decantadas nas "canções de gesto" da França e dos paizes latinos! As lendas germanicas só exaltam a violencia; as lendas francezas cantam o amor, a honra e a fidelidade.

A mesma brutalidade se observa no allemão moderno. Tendo chegado em ultimo logar á civilisação, elle se apropriou, com uma rapidez espantosa, dos multiplos recursos da sciencia; mas permaneceu barbaro.

Os historiadores antigos assignalavam a propensão dos germanos á bebida e ás longas orgias em que se compraziam, quando não pelejavam.

Schopenhauer, seculos mais tarde, conta mais de cem expressões allemãs para exprimir a embriaguez. Luthero, declara que quem não ama as mulheres e o vinho não será durante a vida mais do que um triste imbecil. Goethe proclama a insufficiencia do espirito e os direitos da carne. De facto, a Allemanha sempre surprehendeu o universo pela sua voracidade.

O Sr. Cunisset Carnot, genro do ex-presidente da Republica Franceza, refere o eloquente exemplo de um soldado allemão que morreu em 1870 por ter devorado sete libras de toucinho cru. Na autopsia a que o Sr. Cunisset Carnot assistiu verificou-se que os intestinos do soldado tinham literalmente rebentado.

Outro sabio francez relata que, quando Versailles foi occupada, alguns guerreiros allemães saquearam uma casa de bebidas e ahi ingeriram até a derradeira gotta os liquidos coloridos que figuravam no mostrador e os licores de marca. Morreram.

A prosperidade de que, nos ultimos quarenta annos, a Allemanha se tem inebriado é exclusivamente material. Os progressos moraes não têm sido, certamente proporcionaes.

Nenhum ideal, nenhum desinteresse ha nesse paiz, que pretende salvar o mundo a tiros de canhão. Na realidade, é ainda a prosperidade material, a satisfação dos appetites mais baixos, que os allemães, esses novos Messias, queriam impôr como fim supremo á humanidade, que contavam escravisar e organisar á sua imagem.

D. T.

Gremio Republicano Portuguez

São convidados os Srs. socios a comparecer á reunião que se realisa na nossa séde social, hoje quinta-feira, 9 do corrente, ás 21 horas.

Por essa occasião teremos a honra de receber a visita do Sr. Dr. Justino de Montalvão, 1º secretario da Embaixada de Portugal, e bem assim as despedidas do Sr. Dr. Ferreira de Almeida, ex-1º secretario e Dr. Alberto de Oliveira, consul geral, que se retira em goso de licença. — *A directoria.*

A opera de amanhã

O cavalleiro da Rosa, comedia musical em 3 actos, de Hofmannstahl, musica de Ricardo Strauss

O LIBRETO

A acção do «Cavalleiro da Rosa» desenvolve-se em Vienna, no reinado de Maria Thereza. Estamos no quarto de dormir da marechala de Werdenberg, mulher deliciosa, no outomno da vida, que ama, na ausencia do marido, um formoso donzel, o cavalleiro Octaviano. E' manhã, e os dous namorados recordam-se com ternura dos suaves momentos passados. Mas um ruido insolito vem interromper o duetto.

Julgando que é o marido que regressa inesperadamente da guerra, a marechala obriga Octaviano a se disfarçar nos trajes de criada. Felizmente, quem apparece é o barão Ochs von Lerchenau, primo da marechala, a quem começa a cortejar. Vendo que perde o tempo, dá com a criada e marca-lhe logo uma entrevista. Mas a que veiu elle? Annunciar á prima que está noivo de Sophia, a filha do riquissimo fornecedor dos exercitos, o Sr. de Faminal, e pedir-lhe que designe o «Cavalleiro da rosa», isto é, o joven gentilhomem que, segundo antigo costume viennense, deve levar á noiva, como prova de amor e de fidelidade, a rosa de prata.

A marechala, que notou a manobra do velho galanteador com a criada, quer dar-lhe uma lição; indica Octaviano como o cavalleiro da rosa ideal.

O barão desappareceu. A marechala ficou só com Octaviano. Viu ao espelho que nos cabellos vão apparecendo fios brancos e reconhece que começa a envelhecer. Quem sabe si enviando Octaviano junto á Sophia, não vae perder o amante?

O segundo acto mostra-nos o cavalleiro da rosa desempenhando a sua commissão. Mas Sophia fica instinctivamente seduzida pelo encanto de Octaviano, tanto mais quanto sente verdadeira repulsa pelo velho barão. Emquanto o pae de Sophia e o noivo desta discutem algarismos no quarto ao lado, Sophia e Octaviano falam com sentimento e se apaixonam um pelo outro. Mas não notaram que o barão tinha escondido, nos seus togões monumentaes que ornam a sala, dous intrigantes italianos, que, vendo o rumo que as cousas tomam, previnem o barão. O velho fidalgo chega furioso, diz desatoros a Octaviano, que acaba por puxar da espada e ferir o adversario. No meio de horrivel tumulto, vão buscar o medico, que vem pensar a ferida; e, assim que se sente melhor, o barão pensa na entrevista que marcou á criada, e o estribilho de uma valsa que lhe põe o corpo em movimento fal-o pensar em correr ao encontro de amores mais faceis.

No terceiro acto, o barão foi ter com a criada em um gabinete particular de uma estalagem de suburbio. Mas prepararam-lhe uma farça, de que vae sentir os effeitos. Não só a criada é, como vimos, um homem disfarçado, como toda a estalagem está «truquée»; nas janellas ha pessoas escondidas, em alçapões ha comparsas escondidos, ensinaram ás creanças o momento em que deverão gritar: Papae! Papae! ao velho barão accusado de as ter abandonado. Desde que o velho se torna mais meigo com a criada, a fantasmagoria começa, o barão ludibriado chama em seu auxilio a policia, que o toma por outro; invoca o testemunho do futuro sogro Faminal, e este surprehende o genro em má situação. Então intervém a marechala, que precipita o desenlace. O barão é confundido; Octavio fica sendo noivo de Sophia; a marechala resignada cede o logar ao amor.

PELA UNIDADE NACIONAL

O que é a Sociedade de Cultura Artistica de S. Paulo

O Sr. Nestor Pestana fala-nos sobre os seus fins e o seu programma

Não ha muito tempo fundou-se em S. Paulo a Sociedade de Cultura Artistica com o proposito de defender do olvido o nosso rico espolio literario e artistico, consagrando o nome e vulgarisando a obra dos autores nacionaes mortos, por meio de conferencias e saráos musicaes, pondo assim, tambem, os escriptores e artistas brasileiros contemporaneos de lá, do Rio e outros pontos do paiz em contacto directo com o publico paulista.

O Dr. Nestor Pestana

E' justo assignalar que o nivel da nossa cultura vae, felizmente, dia a dia, se elevando mais e o gosto pelas letras e as artes se definindo de uma maneira animadora ao par das nossas conquistas liberaes e vertiginoso progresso material. E para corresponder á expansão intellectual do nosso paiz, que já possue uma pleiade notavel de expoentes maximos nas letras, nas artes e nas sciencias, é que se vão fundando, depois da Academia Brasileira, agremiações identicas pelos Estados e outras utilissimas como a Sociedade de Homens de Letras e a Sociedade de Cultura Artistica de S. Paulo. Nesse ponto de vista tambem, S. Paulo não fica atrás. A S. de C. A. é um bello exemplo nesse genero.

Sabendo da estadia nesta capital do Dr. Nestor Pestana, redactor do "Estado de S. Paulo" e secretario da Sociedade de Cultura Artistica de S. Paulo, A NOITE foi ouvil-o sobre a obra e os fins de tão importante instituição incentivadora da intelligencia nacional. O Dr. Nestor Pestana attendeu-nos promptamente, fornecendo as seguintes informações:

—Vou dizer-lhe como se fundou a S. de C. A. O poeta Simões Pinto foi quem lançou a idéa apoiado pelo prestigio notorio do illustre homem de letras Vicente de Carvalho. Após uma reunião em casa deste, constituiu-se a Sociedade, entrando a compor a sua directoria medicos e advogados notaveis, alheios á profissão das letras.

O fim principal da Sociedade é fazer a vulgarisação da obra literaria e artistica em todas as suas manifestações, e com especialidade a de autores brasileiros. Foi uma especie de reacção contra o rebaixamento moral da nossa intellectualidade nas gerações novas, para dar-lhe um ideal nobre de vida, tirando-a da materialidade grosseira em que se afundou, afastando-a das preoccupações exclusivas dos gosos, pois disso depende a realisação da unidade moral da nacionalidade.

Afim de chegar ao alcance de todas as camadas da sociedade se estabeleceu a principio a mensalidade de 3$, hoje elevada para 5$, dando isso direito aos socios de assistir a todas as conferencias e saráos musicaes organisados pela Cultura Artistica, com suas respectivas familias.

—Quantas conferencias já realisou a Sociedade e com que elementos?

—O programma da Cultura Artistica vem sendo executado com regularidade, tendo ella até excedido ás suas promessas, promovendo maior numero de conferencias e concertos. A serie de festas artisticas foi inaugurada com uma conferencia do poeta Amadeu Amaral sobre "Raymundo Corrêa" e por um concerto organisado pelo maestro paulista, Sr. João Gomes de Araujo. Foram realisadas as seguintes conferencias, após, sobre "O Romantismo no Brasil", por Antonio Piccarolo; sobre "Tobias Barreto", por Alberto Seabra; sobre "Alvares de Azevedo", por Armando Prado; sobre "Arthur Azevedo", por Garcia Redondo; sobre "João Francisco Lisboa", por Pedro Lessa; sobre "As Artes Tradicionaes no Brasil", por Ricardo Severo, e sobre "Gregorio de Mattos", por Plinio Barreto.

Na parte musical, tem realisado festas brilhantissimas como concertos de Arthur Napoleão e Henrique Oswaldo. Na conferencia realisada por Graça Aranha houve tambem um grande concerto symphonico organisado pelo professor Francisco Braga com elementos de São Paulo.

Seguiram-se concertos das pianistas Antonietta Rudge Miller e Vitalina Brasil, além de outros com o concurso dos principaes professores de S. Paulo, aos quaes se deve um apoio tão efficiente quão desinteressado. Ultimamente tiveram uma grande repercussão nos meios literarios e mundanos de S. Paulo as bellas conferencias de Affonso Arinos, da Academia Brasileira, sobre "Lendas e Tradições Brasileiras", que foram um verdadeiro successo por ser Affonso Arinos um notavel evocador das scenas do sertão, que allia ao primor do seu estylo a arte de dizer inexcedivelmente. A ultima conferencia de Arinos foi realisada nestes ultimos dias e provavelmente em setembro o Dr. Alfredo Pujol encetará um curso sobre a "Vida e a obra de Machado de Assis" para o qual ha longo tempo recolhe subsidios, não só na obra conhecida do grande escriptor como na tradição guardada pelos seus amigos intimos. Todo o brilhante resultado da Cultura Artistica tem sido obtido pelo esforço e boa vontade dos seus socios effectivos que sempre prestigiam a directoria, com o seu apoio, de modo que com os poucos elementos de que dispõe, tem conseguido realisar saráos verdadeiramente notaveis pelo programma e pela assistencia sempre distincta e numerosa.

Como vê, o programma da Cultura Artistica permitte uma amplitude de acção quasi illimitada. De modo que, si pudermos trabalhar sempre com o mesmo successo e resultados obtidos até agora, a Sociedade espera deixar uma obra verdadeiramente util e grandiosa com o justo orgulho de haver collaborado vigorosamente para o nobre ideal da unidade nacional e da grandeza da Patria commum, que tem sido e esperamos todos que será sempre o fito principal da nossa associação, como aliás de todas as iniciativas de S. Paulo. Para esse programma contamos com o apoio dos homens de letras e artistas brasileiros, a muitos dos quaes devemos já o concurso brilhante de suas conferencias como Graça Aranha, Emilio de Menezes e Alcides Maya; e outros como os nossos grandes poetas Alberto de Oliveira e Olavo Bilac já nos prometteram se encarregar de dous dos proximos saráos. Quanto á parte musical, os socios da Cultura Artistica já tiveram o prazer de ouvir nos diversos concertos realisados, os notaveis artistas de S. Paulo e além desses, Arthur Napoleão, H. Oswaldo, Heddy Iracema, as irmãs Verney Campello, o violoncelista Luiz Filgueiras e muitos outros.

—A Sociedade não publica uma revista?

—Não. Tem apenas publicado em volume a primeira serie de conferencias realisadas, devendo publicar todas as outras que se fizerem na nova "Revista do Brasil", que é um grande "magazin" de cultura geral, a apparecer em setembro.

—Que será a "Revista do Brasil"?

—A "Revista do Brasil" será uma publicação mensal abrangendo todas as manifestações da cultura nacional, sem se desinteressar entretanto do movimento scientifico e literario mundial, acompanhando-o com cuidado. Já tem a promessa de collaboração de grandes vultos da literatura e da sciencia no Brasil e sairá prestigiada pelos nomes de Luiz Pereira Barreto, Julio Mesquita e Alfredo Pujol, que constituem o seu conselho director. A "Revista do Brasil" espera ser o espelho do movimento intellectual brasileiro e será mais uma prova de que os paulistas desprezando as pequenas rivalidades regionaes, cuidam, antes de tudo, da grandeza do Brasil.

Notas de Musica

Titta-Ruffo no "Rigoletto"

O tão estafado "Rigoletto" constituiu o espectaculo de hontem, á razão de 28$ a poltrona, unica e exclusivamente para que o publico se deliciasse com "*ouvir*" Titta Ruffo, cujo repertorio é, aliás, de lamentavel desinteresse. E digo "ouvir" apenas e não tambem ver representar, porque (e disso tive hontem mais uma prova) o que arranca os applausos do espectador é tão sómente a qualidade excepcional da voz do afamado barytono; tanto assim que é exactamente quando elle se digna imprimir-lhe toda a sonoridade, que um fremito de goso corre de alto a baixo do theatro, excita os nervos do auditorio e fal-o prorromper em palmas enthusiasticas.

Por certo, não ha negar tambem a habilidade do cantor; mas eu pretendo que mesmo o cantor não é impeccavel. Não me parece provado que elle respire sempre onde a phrase o permitte sem lhe alterar a expressão melodica e a construcção grammatical da phrase. Em todo o caso, é certo que a articulação nem sempre tem a necessaria nitidez, e nesse ponto é manifesta a inferioridade de Titta Ruffo sobre, por exemplo, Giraldoni, cuja maneira de cantar deixava perceber claramente todas as palavras.

E nem pára ahi essa inferioridade. Como actor, Giraldoni é muitissimo superior a Titta Ruffo, que representa o "Rigoletto", ouso affirmal-o, mediocremente. Analyse-se o trabalho do artista logo no primeiro acto. Onde o sarcasmo das suas diatribes ao duque de Mantua? Onde, na physionomia, no gesto, mesmo na expressão da voz, o terror do bôbo ao ouvir a terrivel maldição, — maldição que dali por deante não o deixa até o fatal desenlace e que deverá transparecer-lhe sempre nas feições? E no terceiro acto, em que ha vasto campo para um grande artista manifestar o seu talento de interpretação e de composição, onde primeiro esse sinistro disfarce do pobre pae escondendo sob o riso e a alegria a sua tortura, refreando em supremo esforço os soluços que lhe embargarão a voz? Onde a explosão do seu desespero, a sua supplica lancinante aos cortezãos? Onde a emoção ao tornar a ver a filha unica e ao procurar consolal-a, ao dizer-lhe que chore?

E o curioso é que, nessa scena capital, não é só o actor que revela a sua mediocridade: é tambem o cantor que se mostra frio. A voz conservou a mesma egualdade de belleza, mas não teve a menor emoção.

E entretanto o publico, o nosso publico que tanto aprecia a dramaticidade do cantor italiano, não parece sentir essa frieza evidente de Titta Ruffo. Basta que o barytono dê expansão á voz no final do duetto com Gilda para que, enthusiasmado, elle reclame "bis"!

Estou convencido de que nesse enthusiasmo ha um grande poder suggestivo: a celebridade do cantor. O publico exagera as suas manifestações receioso de ser tido por imbecil. Esse receio não tenho eu, que aliás dou as razões da minha desillusão em face de artista de fama tão extraordinaria. Serão improcedentes? E' possivel, nem me tenho na conta de juiz impeccavel. Sómente aos que têm a paciencia de me ler eu pediria que verificassem calmamente a procedencia do meu juizo acompanhando com o binoculo a expressão physionomica de Titta Ruffo, analysando-lhe o gesto, ouvindo-o com attenção, esquecendo por um instante a celebridade do artista.

Bem entendido, para mim seria muito mais commodo tomar tambem parte no côro dos enthusiastas, dos admiradores incondicionaes, fazendo a minha parte de baixo, já que a edade não me permitte mais cantar de tenor, e alinhando os adjectivos laudatorios. Mas, apezar de veterano na imprensa, ainda não consegui escrever o contrario do que penso, o que a outros parece ser facil. Questão de temperamento. Gilda foi o soprano ligeiro, Sra. Galli-Curci, que garganteou a aria da vela com tanta segurança e subiu com tanta facilidade ás regiões elevadas da escala musical, que o publico, extasiado, lhe fez merecida ovação. Quaes as palavras que pronunciou no seu canto não me foi dado perceber. Defeito do meu ouvido, sem duvida.

Paolo na segunda-feira, Des Grieux na terça, o Sr. Lazzaro foi tambem o duque de Mantua, em que muito se fez applaudir. Artista abnegado esse que não receia cantar tres noites a fio! O seu canto foi por vezes tão feliz, que veiu provar a que altura poderia attingir o cantor si se tivesse dado ao trabalho de estudar a fundo a sua arte. Si elle bisou "La Donna é mobile" não sei, porque, graças ao trabalho de negro a que a empresa sujeita a critica, ando com o somno atrasado e por isso recolhi-me aos penates depois do 3º acto. A minha edade já me não deixa deitar todas as noites no dia seguinte.

Felizmente, hoje a empresa, condoida, baixou esta ordem do dia: "Aida. Riposo per la critica". Grazzie, ó signori! — L. DE C.

Light uber Alle!

Não ha nesta terra poder superior á Light. Pelo menos no que toca a cousas de electricidade e gaz. A grande empresa parece que tem o prazer superior de esgotar a paciencia dos seus pacificos e mansos clientes, que somos nós, os cariocas.

E' mais facil encaminhar um papel em qualquer repartição publica (olhem que já é trabalho!) do que mover á piedade os poderosos empregados da secção de electricidade, a começar por um irritante Sr. Krauser ou cousa que o valha.

Cada homemsinho daquelles é um Deus pequeno ali dentro. Si se clama, si se supplica, a resposta é invariavel:

— São ordens.

E está acabado.

Ainda hoje experimentamos mais uma da Light.

Queriamos fazer o deposito de luz, pelo qual, nos batemos ha muitos dias, e nos foi peremptoriamente exigido:

— Traga o recibo do gaz para unificar tudo.

— Mas que tem uma cousa com outra? perguntámos.

— E' si quizer ter luz.

Vale a pena pensar que existe uma repartição fiscal do governo, a Inspectoria de Illuminação, que nada vê, nada sabe, nada faz?

Qual! «Light uber Alle»!

Como o hollandez, pagando o mal que não fez!!...

«Sr. redactor. —— Não é a primeira, nem será a ultima vez, que neste maldito regimen presidencial, o governo exige de nós, brasileiros, sacrificios enormes, em holocausto aos seus erros, aos seus enormissimos crimes!!

Onde a nossa responsabilidade na administração do paiz? Em que cooperamos, nós outros?... Onde a nossa responsabilidade, na representação nacional? As eleições?... Bem sabemos como são feitas; e os reconhecimentos são as dolorosas surpresas, sómente excedidas pelo ultimo: o do governo da «regeneração»..

Que poderemos esperar de semelhante regimen?!

Obriga-se, por lei, o empregado publico, (um dos raros reductos, que restam á actividade dos nacionaes) a ser caloteiros, para que seja, por essa «astucia», abafado o clamor de «improbidade, que pesa sobre os magnatas da terra»!!

Assim o descosido não se rirá do rôto...

— Governo de jesuitas!!

Pois bem! Não nos levem ao desespero.

O governo além de rebaixar muitos ordenados, gravou-os ainda com os descontos; mas os alugueis das casas mantêm-se os mesmos; o açougueiro, o padeiro, o quitandeiro, o vendeiro, augmentaram, de muito, os preços, alliviando, ainda mais, o peso, aos kilos.

Este commercio que, de longa data, explora-nos, de modo humilhante até, bem sabe o que vale a nossa Prefeitura.

Entretanto, do mal que nos affecta poder-nos-ia vir a redempção!

Petrocine o governo, como seria seu dever, a organisação de cooperativas nacionaes, onde se comprem e vendam todos os productos nacionaes, sob sua fiscalisação, indirecta, e responsabilidade directa, de um Fernando Lobo, um Carlos Peixoto, um Barbosa Lima, um Custodio Magalhães, um Carlos de Laet, um José Bento de Araujo, etc., etc., e veremos, não attenuados os effeitos da iniqua lei, mas até plenamente justificada ella, pelas sabias medidas de acrysolado patriotismo.

Veremos rejuvenescer, com a nossa lavoura, com as nossas industrias, com a affirmativa da nossa nacionalidade, esse povo esqualido, bestialisado, graças a essa politica, que temos tido, sem patriotismo, sem dignidade, sem honra.

Até breve. —— Caipira bandeirante.»

«Sr. redactor do jornal A NOITE — Procurando elaborar e arbitrar idéas, afim de evitar a dispensa em massa dos funccionarios publicos civis, causando assim a miseria e a fome em milhares de brasileiros, visto que cada funccionario representa na media cinco pessoas, porquanto a maioria delles tem a seu cargo tres, cinco, oito e 10 pessoas de que se compoem as suas familias; considerando-se, emfim, que essa medida mais que extrema causará a maior das desgraças, como é prevista por alguns membros do Congresso Nacional e pela totalidade da imprensa carioca, dando motivos a suicidios, a assassinatos e até mesmo a assaltos, pois que a crise do estomago é a mais seria como provam os factos infelizmente desenrolados nos Estados do norte, pela terrivel secca que os assola, apresento algumas medidas que postas em pratica poderão trazer grandes economias para os cofres da Nação, talvez mais até do que se tirando os parcos e minguados vencimentos dos funccionarios publicos, já tão taxados:

I — Sendo a nossa capital illuminada por electricidade e gaz, gastando despropositadamente mais que as maiores capitaes do mundo, como provou o vosso bem informado jornal em um numero transacto e que ora não me recordo em qual foi, é justo que no momento actual, em que todo o vintem poupado é vintem ganho, se passe a fazer uso de uma só especie de luz em cada via publica, advindo dahi, sem se viver nas trevas, uma grande economia para o governo.

II — Existindo no Congresso Nacional um projecto facultando aos militares ausentarem-se de suas sédes mediante licença de um a dous annos, com perda da gratificação a que tenham direito, é justo que tambem estendam essa faculdade aos funccionarios civis, apurando-se dahi as economias em favor dos cofres publicos resultantes das gratificações dos funccionarios que dessas licenças fizerem uso.

III — Sendo o jogo no Districto Federal, apezar de prohibido por lei, feito diariamente, por que não taxar um imposto elevadissimo para essas casas, além de um grande deposito que deverá ser feito no Thesouro Nacional, para garantia do mesmo? E, ao contrario, si é um mal, façam seriamente campanha contra elle, afim de evitar que o vicio vá se propagando cada vez mais.

IV — Trazendo as prorogações das sessões legislativas grandes onus para os cofres da Nação, cortem-se essas prorogações e veremos dahi uma economia approximada de 6.000:000$000.

V — Sendo innegavel que o momento actual não comporta gratificações, continuam essas a ser concedidas, como se tem visto publicado no «Diario Official»; por que não suspender essas concessões, procurando-se evitar os trabalhos extraordinarios remunerados?

VI — Sendo logico que o governo necessita equilibrar os orçamentos, reduzindo os quadros das repartições publicas federaes, e para não atirar á miseria tantos chefes de familia, é bastante não se preencherem as vagas que se forem dando nesses quadros, fazendo assim a reducção gradativamente ate chegar ao ponto limitado.

Além dessas economias, ainda podem ser feitas outras tantas na verba material, paralysando obras que possam ser adiadas para épocas mais opportunas, evitando acquisições dispensaveis no momento, taes como automoveis, predios, moveis, armamentos, etc. — Um funccionario constante leitor da A NOITE.»

«Sr. redactor. — A mais importante das commissões da Camara dos Deputados, composta do escól dos nossos financeiros que se presumem á altura de Leroy Beaulieu e Stuart Mill e tantos outros grandes mestres, não tendo encontrado, após um longo periodo de gestação, um meio de resolver a grande crise financeira e economica que nos assoberba, veiu pelo seu «maior» propôr o córte quasi absoluto dos funccionarios publicos, encontrando occasião opportuna para fazer vibrar a alma nacional mostrando a possibilidade de uma intervenção estrangeira no nosso querido e arrebentado Brasil.

Aproveitou o momento o «leader» da bancada paulista para atirar aos funccionarios publicos o labéo de só darem encaminhamento aos processos mediante gorgetas, esquecendo-se de que muita gente boa que anda pelo Palacio Monroe tem recebido gorgetas que não dão para um simples «pourboire» mas para viverem arrotando «champagne».

S. Ex. pensa que os funccionarios publicos desconhecem a vida publica dos nossos maiores e que nada sabem do já celebre e muito discutido caso dos «pilões» onde a gorgeta foi grande maquia e finge desconhecer que muitos de seus collegas bem conhecem esta especie de recompensa quando andam pelos ministerios e repartições a fazer advocacia administrativa.

S. Ex., que vem feróz, cheio de patriotismo, etc., não encontra na administração publica do Brasil outro cancro maior que a classe dos funccionarios publicos que propositadamente quiz rebaixar dizendo que um seu amigo, por ter-se entregue á burocracia, hoje não passa de um funccionario publico!

Não tendo o «leader» da bancada paulista, o guarda avançada da politica financeira do governo, coragem bastante para iniciar os córtes pelas pastas militares, pelo muito amor ao seu pello, atira-se de chofre contra os funccionarios do Estado, certo da victoria tal como na fabula do lobo e do cordeiro.

Resta entretanto á classe conservadora dos servidores do governo a certeza de que nem todos os membros da Camara farão coro com o grande paredro da terra dos bandeirantes.

Falta á commissão de finanças força moral bastante para ver vencedora a campanha financeira que acceitou quando não deu o exemplo começando por cortar um pouco nos avantajados subsidios que percebem.

Reduza-se o funccionalismo publico, corte-se a torto e a direito, mas comecem os membros da commissão de finanças por diminuir os seus subsidios, retirar dos orçamentos as verbas destinadas á despesas adiaveis e exigir da tribuna a mais completa e moral applicação dos dinheiros da Nação.

Trabalhem perante as diversas commissões para que sejam reduzidos os effectivos do Exercito, da Armada e da Brigada Policial e exijam do governo completa harmonia de vistas na administração publica de modo a não existir economia de ferro em determinados ministerios e esbanjamentos em outros.

O que, porém, não é justo, equitativo e attenta contra os principios da mais rudimentar justiça é o regimen da excepção.

De pleno accôrdo com o modo de ver do honrado Dr. Barbosa Lima, achamos que a dispensa em massa do funccionalismo como medida politica é má e como medida social é perigosa.

Os funccionarios publicos estão, como bons patriotas, dispostos aos maiores sacrificios em bem da patria mas não pódem deixar de protestar contra o fazerem de bodes expiatorios da derrocada financeira de que são unicos culpados politicos imprevidentes que hoje se arrogam com o direito de atirar á miseria os servidores do Estado.

Os funccionarios publicos sabem que muitas são as actividades em que se pódem occupar quando o governo regenerador os atirar no meio da rua, porém, é necessario que saiba o grande financeiro da «bom mercato» que elles antes de irem para São Paulo, Paraná e S. Catharina (como colonos das fazendas de S. Ex. e de outros parédros) saberão empregar aqui mesmo alguns momentos de trabalho mais proficuo á Nação...

E' já tempo de serem collocados os pontos sobre os ii.

Quando a fome chegar até ás familias dos funccionarios que bem têm servido, que se salve quem puder porque ahi virá a reacção de que talvez não estejamos muito longe.

Com a publicação muito obrigará — Constantes leitores.»

A subvenção ao sport nautico é necessaria

O Sr. prefeito municipal, na sua proposta de orçamento esqueceu-se de consignar a verba de 12:000$ para a subvenção da Federação Brasileira das Sociedades do Remo, verba esta, creada pelo art. 1º do decreto legislativo municipal n. 1.017 e artigos 2º e 5º do decreto executivo sob o numero 537.

Esta subvenção tem por fim auxiliar a Federação a manter o campeonato escolar municipal.

Além disso, o auxilio prestado pela Prefeitura concorre, em parte, para a manutenção do nosso «sport» nautico, um dos mais salutares e um dos que mais concorrem para o desenvolvimento physico de nossa geração.

Com toda certesa o Conselho Municipal restaurará essa verba que o Sr. prefeito deixou de enumerar na proposta de orçamento talvez motivado por um equivoco.

Accresce a circumstancia de que desde março deste anno a Federação não tem recebido as quotas da verba já votada no orçamento corrente e agora, se vê em serias difficuldades, para concorrer ao grande «certamen» que será levado a effeito na Quinta da Boa Vista, em pról dos nossos irmãos do norte, victimas do flagello da secca.

O 46º de caçadores reclama pagamento

O «Diario do Estado», de Fortaleza, transmittiu-nos o seguinte telegramma:

«Peço-vos reclameis do ministro da Fazenda o pagamento do 46.º batalhão de caçadores, que luta com serias difficuldades pois é grande a carestia de vida. A delegacia fiscal tem dinheiro, mas falta a verba necessaria.»

Associação de Imprensa

Pede-nos a directoria da Associação de Imprensa a publicação da resolução tomada hoje, relativamente á commemoração do 107º anniversario da fundação da imprensa jornalistica no Brasil.

Por motivo de força maior é a directoria obrigada a transferir de amanhã para o dia 16 do corrente, ás 17 horas, a festa projectada, na qual serão inaugurados os retratos da «Gazeta do Rio de Janeiro» e dos jornalistas Evaristo da Veiga, Ferreira de Araujo, José do Patrocinio e Quintino Bocaiuva.

Por este meio ficam avisados os socios e as pessoas convidadas para a solemnidade transferida.

Exequatur á nomeação do novo consul geral brasileiro na Argentina

BUENOS AIRES, 9 (A. A.) — O governo concedeu o seu «exequatur» á nomeação do Dr. Francisco Emilio Eugenio Emery, para o cargo de consul geral do Brasil, nesta capital.

Da platéa

NOTICIAS

O festival de Leopoldo Fróes

O actor Dr. Leopoldo Fróes, o distincto artista patricio, innegavelmente o melhor elemento que contamos no nosso theatro de comedia, faz amanhã a sua «sera a d'onóre» no Pathé. Tendo que se despedir do publico do elegante theatrinho da Avenida a sua companhia, Leopoldo Fróes resolveu dedicar os espectaculos de amanhã aos seus admiradores. Foi uma bella idéa, que só veiu alegrar os «habitués» do Pathé, todos, decerto, apreciadores do talento do correcto artista, que é Leopoldo Fróes. O programma dos espectaculos de amanhã é excellente. Será representada a engraçadissima peça de Moreira Sampaio e Arthur Azevedo «O genro de muitas sogras» e haverá a apresentação de uma deliciosa «charge» de Leopoldo Fróes o trio Fróes-Fróes-Fróes, que fará uma conferencia sobre o thema «A Encrenca» e cantará fados portuguezes e canções brasileiras, acompanhadas por Leopoldo Fróes, ao violão. Como veem os leitores é um bello espectaculo esse que Leopoldo Fróes offerece aos seus innumeros admiradores.

O festival da Casa dos Artistas

O «comité» da Casa dos Artistas não tem descansado para que a festa a realisar-se no dia 19 do corrente na Quinta da Boa Vista tenha o necessario brilho. Leopoldo Fróes, Eduardo Leite e Anthero Vieira têm sido infatigaveis em procurar attracções para o programma desse festival. Jayme Silva, o competente scenographo brasileiro, offereceu-se para decorar o theatro, que vae ser levantado naquelle aprazivel parque, e que será feito em estylo campezino, de accôrdo com o ambiente onde vae ser construido. Os veteranos e apreciados clubs carnavalescos Democraticos, Fenianos e Tenentes farão interessantes e bonitos prestitos, com carros allegoricos, com que irão á Quinta da Boa Vista. A' vista da estranha attitude do Centro Musical do Rio de Janeiro, negando-se a dar o seu concurso á festa, a commissão teve do maestro Perroni, director das orchestras da Companhia Cinematographica Brasileira, gentilissimo offerecimento de uma excellente orchestra de 25 professores, que tocará no theatro da Quinta. Hoje, começarão a ser recolhidas, por uma commissão de gentis actrizes, os donativos do commercio.

O «comité» pró Casa dos Artistas continua a trabalhar, estando ás ordens de todos quanto queiram prestar o seu concurso a essa humanitaria festa da Quinta da Boa Vista no theatro Pathé.

— Communicam-nos que se desligaram da companhia Augusto Santos, ora em Nictheroy, no Cinema Rio, os artistas Mauro de Almeida, C. Gonzaga e Luiz Bastos e o ponto M. Gonçalves.

— Realisa-se amanhã no Apollo a 12ª e ultima récita de assignatura da companhia Galhardo, com a conhecida opereta «Casta Suzana».

— Espectaculos para hoje: Municipal, «Aida»; Trianon, «Que pena ser só ladrão» e «Não é Adão»; Apollo, «Esposo feliz»; Pathé, «Zazá»; Recreio, «A Sabina»; S. Pedro, «A espada de honra»; S. José, «A dama das camelias».

Os nocturnos do centro vão ter buffet

A Central do Brasil vae proporcionar aos viajantes dos nocturnos na linha do centro, mais uma commodidade.

A administração da Estrada mandou preparar, a titulo de experiencia, um carro salão, tendo ao fundo um pequeno «buffet», para evitar que os passageiros durante a noite tenham necessidade de saltar nas estações do percurso para se servirem de café e doces.

O carro foi preparado nas officinas da Estrada no Engenho de Dentro, devendo ser entregue ao trafego logo que seja examinado pelo Dr. director.

Brasil-Uruguay

Para se proceder á nova eleição do seu representante nas festas da primavera no Uruguay, reune-se amanhã ás 9 e meia horas, no pavilhão Miguel Couto a quinta serie medica. Pede-se o comparecimento de todos os collegas, visto estar proxima a partida da delegação brasileira.

Para eleger o seu representante nas mesmas festas reunem-se amanhã no referido pavilhão, ás 11 horas os alumnos do 6º anno medico.

Uma valla perigosa

Na rua da America, proximidades do tunnel da Maritima, ha muito que, por desleixo, permanece aberta uma grande valla, que atravessa a linha de bondes.

Hontem á noite um cavalheiro teve necessidade de tomar um taxi, e guiando-o o «chauffeur» pela linha dessa mesma rua, aconteceu que ao chegar ao local da referida valla, que não foi percebida pelo «chauffeur», o carro, que se afastara um pouco da linha, correu sobre a valla, occasionando um violento abalo, do qual resultou sairem feridos o passageiro, o «chauffeur» e o ajudante.

Deve-se este accidente, felizmente pouco funesto, á falta de um signal luminoso que, á noite, sirva de aviso aos conductores de vehiculos.

Uma providencia de quem de direito evitará maiores desastres.

Cordovil não tem agua

Cordovil, uma das estações dos suburbios da Leopoldina Railway, apezar de já ter acabado a secca de que foi victima esta capital e apezar de andarem os encanamentos de agua a arrebentar pela forte pressão desse liquido, padece o supplicio que victima os nossos irmãos do norte.

Pelo menos é o que nos vieram dizer moradores deste infeliz suburbio.

Accrescentam estes moradores, para se ver a injustiça de que padecem, que em Braz de Pinna, uma estação anterior a Vigario Geral, uma depois de Cordovil, a agua não só não falta, como abunda.

O encanamento que partindo de Braz de Pinna devia atravessar Cordovil, não o faz, por ter sido desviado para beneficiar um potentado fazendeiro dos arredores, seguindo então dahi para servir Vigario Geral, deixando dest'arte os infelizes moradores de Cordovil, na época das aguas, a padecer o mesmo supplicio dos sedentos do Ceará.

Estes pobres moradores para unico consolo, vão buscar algumas gotas do precioso liquido na caixa dagua das machinas dos trens da Leopoldina, por obsequio dos machinistas condoidos com a sorte destes infelizes.

Ahi fica a justissima reclamação dos moradores de Cordovil, para ser tomada em consideração por quem de direito.

As ruas abandonadas

A Prefeitura tem cousas muito interessantes: rasga ruas aqui e acolá e, depois, dellas se esquece.

Foi o que succedeu com a rua Engenheiro Rocha Fragoso, Villa Isabel, que, vae para dous annos, espera luz e calçamento.

Os moradores daquella parte da cidade têm, com muita justiça, reclamado providencias do Sr. Rivadavia Corrêa.

Ellas, entretanto, sem motivo razoavel, têm sido retardadas.

Não haverá meio de se ordenar a realisação desses melhoramentos?

Tratando-se de uma rua não muito extensa, as despesas a serem feitas não acarretarão, por certo, a ruina dos cofres municipaes...

Torna-se preciso, apenas, um pouco de boa vontade.

Uma infracção municipal

«Exmo. Sr. redactor da A NOITE — Leitor assiduo e apreciador do vosso jornal, escolhi o dia de hoje para com mais descanso vos dirigir estas linhas, com o fim de ver si é possivel evitar-se um grave abuso que se está praticando em plena cidade, não somente com prejuizo da esthetica como tambem com risco de algum desastre pessoal.

Refiro-me a concertos a que se estão procedendo no predio n. 129 da rua Marechal Floriano, com flagrante menospreso das posturas municipaes.

Assim e, que tudo quanto ahi se está fazendo (sem previa licença), é contrario ás leis, porquanto, além do predio não ter o pé direito exigido pela lei, as janellas abrem para fóra, o que é terminantemente vedado pelos §§ 17 e 18 do art. 14 do decreto n. 310, de 10 de fevereiro de 1903, que regulamentou a construcção, reconstrucção, accrescimos e concertos de predios.

Torna-se, pois, indispensavel que por intermedio do vosso jornal presteis mais este serviço a esta pobre cidade e sejam pedidas urgentes providencias á Directoria de Obras, antes que tudo passe para o ról das cousas esquecidas e «explicadas».

Agradecendo-vos subscrevo-me com distincta estima e elevada consideração — Assiduo leitor.»

Luz electrica para Jacarépaguá

Em Jacarépaguá a Light está procedendo a varios melhoramentos.

Assim é que em algumas ruas do logar já foi installada a luz electrica.

As ruas Emilia, 21 de Maio e Barão foram contempladas com este melhoramento, mas em parte sómente, pois a Light inexplicavelmente só as illuminou pela metade. Por isso os moradores da localidade dirigiram a A NOITE uma carta reclamando contra este facto, reclamação esta que a Light deve tomar em consideração.

Com a policia

Torna-se necessario que o delegado do 7.º districto mande policiar a travessa Barão de Guaratiba, que ha muito se acha abandonada, tendo disso certeza os individuos desoccupados e perigosos pelas suas facanhas, que trazem os moradores da citada travessa em constante desassocego, principalmente de noite, tornando-se muito perigoso transitar por ali só e desarmado.

E' de esperar que á vista destes lamentaveis factos o Dr. delegado tome immediatas e justas medidas, afim de tranquillisar as familias ali residentes e de evitar alguma lamentavel desgraça.

SPORTS

Football

O adiamento do jogo dos «scratchs» paulista e carioca

Hontem, reunida a directoria da Liga Metropolitana de Sports Athleticos e presente o Sr. Almeida Prado, 1º secretario da Liga Paulista, que trouxe plenos poderes para tratar com a Metropolitana a mudança de data para o jogo, nesta capital, dos "scratches" paulista e carioca, foi resolvido o adiamento, conforme já se havia falado do importante "match" inter-estadual.

Assim, devido á grande festa de caridade que se realisará domingo proximo, na Quinta da Boa Vista, no dia 12 não teremos esse esperado encontro, embora com grandes embaraços para as Ligas desta capital e da capital paulista.

A nova data, por toda a semana vindoura a L. M. S. A. tratará de fixal-a.

Remo

C. R. Internacional

Da directoria do Club de Regatas Internacional recebemos a seguinte communicação a respeito da assembléa que se realisará hoje, em sua séde, á rua Santa Luzia:

"E' com grande contentamento que a directoria deste club vos convida para assistir á assembléa geral extraordinaria, que effectuar-se-á ás 20 horas do dia 9 do corrente.

Serão creadas representações para os departamentos de football, basket-ball, ping-pong e water-polo, despórtos estes que isoladamente, sem uma sábia orientação temos exercitado, mas a que devemos dispensar um real interesse pelas suas organisações, para que possamos levantar bem alto o nosso pendão alvi-rubro e consigamos attingir o alvo das nossas justas e nobres aspirações, que é — a prosperidade do Internacional.

Será de justa satisfação si pudermos constatar vossa presença em nossa séde social, porque trará a opportunidade dos recem-associados, se relacionar com os velhos socios, conhecer e estar em contacto com os membros da directoria.

Procederemos nesse dia á entrega das medalhas, conquistadas pelos nossos consocios nas provas aquaticas e da linha de tiro, que de ha muito se acham confeccionadas, offerecendo-nos agora um momento opportuno, embora na maior intimidade, prestar homenagem aos vencedores, creando o estimulo e gosto pelos despórtos aos novos associados.

O Club Internacional, que muito espera do vosso auxilio e cooperação, apresenta antecipadamente os seus agradecimentos e os protestos da mais sincera estima e consideração."

C. R. Botafogo

Vão intensos os esforços e os trabalhos na "garage" do Club de Regatas Botafogo para a proxima e ultima regata da presente temporada nautica, que esse club realisará em 24 do mez vindouro.

Os botafoguenses não descansam para que esta ultima festa nautica do anno se revista do maximo brilhantismo.

As suas guarnições já trabalham com afinco e enthusiasmo, afim de que o veterano dos nossos clubs do remo, colha a maior messe possivel de louros.

O nosso informante garante-nos que será esta a mais brilhante das regatas deste anno e isso é acreditavel. Não estivesse lá a dirigir tudo a energia e a animação do seu presidente, Dr. Oliveira Castro.

JOSE' JUSTO.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes).

F. X. A. — Mande examinar o sangue.

Mme. M. F. — Não seria possivel informar-me, quaes essas «enfermidades que vem soffrendo» e das quaes se julga curada?

S. R. A. — E' impossivel o que deseja.

N. R. V. — O regimen que está seguindo, é o melhor indicado; abandonal-o já, é perigoso.

Dr. DARIO PINTO (interino).

Instituto Historico e Geographico Brasileiro

Ficam transferidas para a proxima semana, em dias que serão préviamente annunciados, a sessão extraordinaria do Instituto em que deverá tomar posse o Sr. Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, bem como as conferencias dos Srs. Ramalho Ortigão e Dr. Araujo Vianna.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O Sr. capitão de mar e guerra Francisco de Barros Barreto.

O Sr. capitão Carlos Reis, ajudante de ordens do Sr. chefe de policia.

O Sr. professor Araujo Lima.

O Sr. Dr. José Gonçalves de Souza.

O Sr. Dr. Armindo Rangel.

O Sr. Dr. Angelo da Veiga.

O Sr. Dr. José Mattoso de Sampaio Corrêa.

A pianista Mlle. Fanny Guimarães.

— Faz annos hoje Mlle. Maria Luiza Pellegrino, sobrinha do Rev. padre João Pedro Alberti.

BARÃO DE MACAHUBAS — Faz hoje 91 annos que nasceu na Provincia, hoje Estado da Bahia, o Dr. Abilio Cesar Borges (barão de Macahubas). O Sr. Bernardelli foi escolhido para modelar a estatua da figura primacial da pedagogia nacional.

CASAMENTOS

O Sr. Dr. Waldemar de Sá Antunes, clinico em Bello Horizonte, contratou casamento com Mlle. Lula Palhano, filha do Sr. capitão de mar e guerra V. Antonio de Carvalho Palhano.

— Realisou-se hontem na mais rigorosa intimidade o casamento do nosso estimado companheiro de redacção Alcides da Silva, com Mlle. Maria Rita (Lilita) Barbosa de Castro, filha do Sr. Antonio Olinto Barbosa de Castro. Ambas as cerimonias effectuaram-se na residencia dos paes da noiva, á rua Magalhães Castro, n. 117, estação do Riachuelo.

Presidiu o acto civil, ás 14 horas, o Sr. Dr. Leopoldo Augusto de Lima, juiz da Sexta Pretoria Civel. Celebrou o acto religioso, ás 15 horas, o conego Rezende. Foram testemunhas, no civil, da noiva o Sr. Dr. Frederico Carlos Eyer e senhora, e do noivo o Sr. Irineu Marinho e senhora. No religioso foram padrinhos: da noiva o Sr. Augusto Reis e senhora, e do noivo, o Sr. Nicanor Medina Ribeiro. Após a cerimonia nupcial a familia da noiva offereceu uma mesa de doces e licores aos padrinhos dos noivos e parentes, e amigos intimos dos nubentes.

A' noite, os noivos partiram em viagem de nupcias para a cidade de Barra Mansa. Muitos telegrammas e cartões de felicitações foram enviados ao casal e ás suas familias.

— O bacharel Israel Affonso da Costa contratou casamento com Mlle. Lavinia Corrêa, filha do saudoso poeta e magistrado Raymundo Corrêa.

MANIFESTAÇÕES

Foram muitas as manifestações de estima e apreço levadas ante-hontem ao Sr. Dr. Octavio Tarquinio de Souza, director dos Correios do Estado do Rio de Janeiro, por motivo do seu anniversario natalicio. Os funccionarios daquella repartição, festejando o natalicio de seu director, inauguraram no respectivo gabinete o retrato do Dr. Octavio Tarquinio de Souza, falando em nome de todos os companheiros, o 2.º official Sr. Alberto Mendonça. A esta solemnidade assistiram, além de innumeros amigos e collegas do director dos Correios fluminenses, as familias João Luiz Alves e Tarquinio de Souza. A' noite, Mme. Tarquinio de Souza, deu em sua residencia uma recepção ás pessoas de suas relações, que foi brilhantemente concorrida. O Dr. Octavio Tarquinio de Souza recebeu innumeros cartões e telegrammas de felicitações.

ENFERMOS

Tem estado enferma e tem sido muito visitada a Exma. viuva David Campista.

CONFERENCIAS

Na Policlinica Geral realisa-se no proximo sabbado a conferencia do Sr. professor Oscar de Souza, que dissertará sobre o thema: «Estudo clinico-therapeutico na tuberculose renal.»

CONCERTOS

A pianista patricia Mlle. Vitalina Brasil realisa o seu primeiro concerto no salão da Associação, no dia 14 do corrente, ás 21 horas.

PIC-NICS

Realisa-se domingo, 19 o convescote na ilha de Paquetá, organisado por um grupo de rapazes e senhoritas.

Tocará uma banda de musica e haverá barca especial.

FALLECIMENTOS

Falleceu hoje o official inferior do 2º batalhão de artilharia do Exercito, Chrispim Gomes da Silva, irmão do cabo da Brigada Policial Cicero Gomes da Silva.

GRANDES ARMAZENS BRAZIL

(ANTIGA CASA SOUZA CARVALHO)

O maior emporio de roupas brancas para senhoras e creanças

Camisas de dia para senhora, enfeitadas com ponto russo, a .... 1$200
Camisas de dia para senhora, enfeitadas com tiras bordadas, a .... 2$200
Camisas de dia para senhora, feitas com superior morim e bordadas de nonzouck a .... 2$700
Camisas de dia para senhora, feitas com superior morim sem preparo, bordadas com superior nanzouck suisso, a 6$900, 4$500, 3$700 e 3$200

Grande variedade de camisas em pongenette e cambraia, confecção esmerada, artigo fino, com grandes abatimentos

Corpinhos com bordados e rendas, grande variedade, a começar de.... 1$500
Grande stock de saias brancas com dimensões vantajosas e bordadas a começar de........ 2$800

Roupas brancas de dia e noite, para creanças, saias, calças, com e sem corpinho a preços de reclame

Costumes de brim branco e de cores, para meninos de todas as edades, a começar de........ 2$500

O maior sortimento de aventaes para creança de todas as edades, a começar de........ 1$500
Sortimento completo de meias brancas e de côr para meninos e meninas, a começar de........ $500
Camisas de dormir para senhora, enfeitadas com bordados e renda de linho, a 5$900, 4$500, 3$700 e........ 2$500

Camisas de dormir para senhora, em pongenette e nanzouck, artigo finissimo e de gosto a preços sem confronto

Calças para senhora, qualidade superior, bem enfeitadas a ponto russo e bordados, a 5$200, 3$600, 2$900, 2$700 e........ 1$800

Calças em nanzouck, com rendas e bordados, acabamento esmerado e artigo bom, a preços baratissimos

Euxovaes completos para baptisados, toucas de gaze e nanzouck bordada a todo o preço

Tecidos de fantasia o que ha de chic em algodão, lã, linho e seda para vestidos

TODOS PODEM VERIFICAR A VERACIDADE DO QUE SE AFFIRMA

104-RUA DA ASSEMBLÉA-104

MOVEIS

Tapeçarias e ornamentações. **Armadores e estofadores**
Dormitorios Estylo Allemão, ultima moda, 600$000
Capas para mobilias, 9 ps. 60$ e 70$000

63 — RUA DA CARIOCA — 63

Alfredo Nunes & C.

«Maravilha» Creme Rajeunissante

E' uma preparação muito delicada, fabricada com puro material e isento de materias gordurosas. Não mancha a roupa. Um CREME delicioso para o embranquecimento da pelle, remove todas as manchas, tornando a pelle branca e avelludada. Fabricado pela «Maravilia Speciality Co.» de Londres, Paris, Nova York e Rio de Janeiro. — Depositarios: GRANADO & C. e em todas as principaes perfumarias.

CABELLOS

MME. OLIVEIRA previne ás suas clientes que, tendo recebido de Paris o seu preparado, como da primitiva, continúa a tingir cabellos, só a senhoras, particularmente, garantindo por quatro mezes. Não suja a roupa, não impede de lavar a cabeça e é inoffensivo por ser composto só de vegetaes, tendo por base o Henné. Avenida Gomes Freire n. 108, sobrado. Telephone—Central 5.806.

AO

DE OURO

(Restaurant Antiga Tendinha)
Junto ao Trianon

Além dos pratos enumerados, ha sempre um variado e escolhido menu:

Iscas........ $500
Especial canja........ $500
Ostras com arroz........ $500
Frango com arroz (aos sabbados).. $500
Peixe frito........ $500
Angú á bahiana (segundas-feiras) $500
Bife com ovo........ $600
Mocotó (aos domingos)........ $500
Dobradinhas á portuense (aos sabbados)........ $500
CHOPP «HANSEATICA»........ $300

183 — AVENIDA RIO BRANCO — 183

COMPRA-SE

qualquer quantidade de joias velhas, com ou sem pedras, de qualquer valor, paga-se bem, na rua Gonçalves Dias n. 37, Joalheria Valentim, telephone, 994 — Central.

Botequins

Por que não experimenta em seu botequim o delicioso café torrado a capricho para as grandes casas que dispoem de freguezes exigentes?

Informe-se para: rua do Acre 81.

Telephone Norte 1.404

Café Santa Rita

Molestias do estomago e enjôos da gravidez

DIGESTOL

Unico especifico que cura digestões difficeis, azias, enjôos do mar, da gravidez, tonteiras, nauseas, prisão de ventre, etc. Drogaria Rodrigues, Gonçalves Dias, 59, Granado, 1º de Março 14, Pharmacia Simas, Praça Tiradentes, 9, Granado & Filhos, Uruguayana, 91. Em Nictheroy Drogaria Barcellos. Vidro 3$000. Pelo correio 4$000.

Impotencia

Cura infallivel e absolutamente certa dos ORGÃOS GENITAES, qualquer que seja a causa do enfraquecimento ou edade, com o suspensorio Electro-Magnetico do Dr. Wilson. Depositarios — Merino & C., rua do Ouvidor, 163 Rio. Remettem-se catalogos deste apparelho. Representante em S. Paulo: Januario Loureiro, rua 15 de Novembro n. 7.

Tell's Bier

A cerveja preferida pelas Senhoras (leve e saudavel).

Introduzida no Brasil desde 1865. Premiada na Exposição Universal de Paris em 1889 com MEDALHA DE OURO

Rua Riachuelo 92

antiga Cervejaria Logos
TELEPHONE 2.361

Ser Bella

Crême de Belleza "Oriental", unico sem rival, para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e belleza e pelas suas qualidades emolientes e refrigerantes, embranquece e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia da juventude. Não é gorduroso, é o melhor para massagens e faz adherir o pó de arroz, tornando-o completamente invisivel. 3$000, pelo Correio 3$500. Vende-se nas perfumarias e pharmacias. Deposito: Perfumaria Lopes, Uruguayana 44. Rio. Mediante um sello de 100 réis, enviamos o catalogo de *Conselhos de Belleza*.

BRISTOL HOTEL

Avenida Rio Branco 247

Diaria completa de 6 a 10$. Restaurant á la carte e a preço fixo. Almoço ou jantar 2$, canja especial todos os dias, abatimento ao mensal.

Monte de Soccorro

DO

Rio de Janeiro

Grande Leilão

DE

Ricas e valiosas JOIAS

PELO

LEILOEIRO

L. Vernet

Escriptorio e armazem

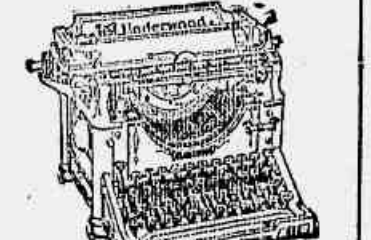
General Camara, 90

Transferido por motivo de força maior para amanhã, 10 do corrente ás 11 horas em ponto á

RUA D. MANUEL

VENDEM-SE

joias a preços baratissimos: na rua Gonçalves Dias 37
JOALHERIA VALENTIM
Telephone n. 994

ESCOLA UNDERWOOD

Só ali se aprende pelo systema moderno, com os dez dedos, sem olhar o teclado.—AVENIDA RIO BRANCO n. 108.

CARVÃO PARA COZINHA DOMESTIC-COAL

O «Domestic-Coal» é um carvão especial para cozinha, muito proprio para casa de familia, facil de accender e de grande duração. Unicos agentes: Francisco Leal & C., rua Primeiro de Março n. 91, sobrado, telephone n. 530 Norte, deposito, Avenida do Mangue (Caes do Porto) Entregas a domicilio

DORDENT

Cura repentinamente dor de dentes.
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS. Não é veneno, não queima a bocca. PREÇO 1$000.
Caixa do Correio n. 1.907

CAMPESTRE

Amanhã ao almoço:
Mayonnaise de pescada.
Vatapá á bahiana.
Peixadas á portugueza.
Ao jantar:
Bacalhão á biscainha.
Vinhos recebidos directamente do Lavrador.
Salpicões e presuntos de Lamego

Ourives 37 Teleph 3.665-Norte

Compra-se

OURO, PRATA

Platina e Brilhantes na Joalheria e Relojoaria,
PEDRO DOS SANTOS & LOPES
Rua dos Ourives n. 54, — Telephone 5.650 Norte.

TINTURARIA RIO BRANCO

29, Avenida Mem de Sá, 29

Casa de primeira ordem

Manda buscar a roupa e a entrega — GRATIS — a domicilio. — Attende promptamente aos chamados pelo TELEPHONE 4.934 Central — Limpa a secco o terno de casimira, por 3$000; lava chimicamente, sem deformar nem estragar, o terno por 5$000, tinge, de qualquer côr, sem romper nem desbotar; passa a ferro as roupas com perfeição; faz modificações e quaesquer concertos; colloca debrum de fita de seda ou de algodão em fracks, paletots e colletes —Especialidade em trabalhos em roupas de senhora.

Preços modicos e trabalho perfeito e garantido

87, RUA DA CARIOCA, 87

A muito conhecida e antiga Fabrica Confiança do Brasil

Em roupas brancas não ha quem possa competir em preço e qualidades tem sempre um stock colossal em collarinhos, camisas e ceroulas de todos os tamanhos e feitios.

Os atacadistas têm o desconto segundo as quantidades.

Não confundam com outras que se intitulam fabricas mas que não se sabe onde existem. e O 87 não tem filiaes. A Fabrica a vapor á rua Haddock Lobo n. 408, vendas a varejo.

RUA DA CARIOCA N. 87

LOTERIA DE S. PAULO

Garantida pelo governo do Estado

Segunda-feira, 13 do corrente

20:000$000

Por 1$800

Quinta-feira, 16 do corrente

30:000$000

Por 2$700

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas.

Lavanderie Parisienne

Proprietaria: Marthe Lavrut, rua Ypiranga n. 65, Laranjeiras. Telephone sul 1.024.

Depositos. Galeria Cruzeiro e praça da Republica n. 213. Especialidade em Collarinhos, Camisas de gomma e Punhos. Toda a pessoa de tratamento deve lavar e engommar sua roupa nesta Lavandaria, que é modelada pelas melhores de Paris. Perfeita regularidade na entrega das roupas.

E' preciso dominar a multidão

A elegancia força o exito!

60$, 70$ e 80$

Ternos por medida de cheviotes, diagonaes e casimiras das melhores marcas inglezas

22, Uruguayana, 22

Entre 7 de Setembro e Carioca

OLD ENGLAND

CASA NIPPON

RUA GONÇALVES DIAS N. 66

Unica neste genero

Moveis de bambú, porcelanas, sedas e xarão

Especialidade em objectos para presentes

Grande e variado sortimento de leques

SEMPRE NOVIDADES

Deposito do legitimo chá japonez "Marca Bijin", do precioso "Oleo de Camelia" para o cabello e do finissimo pó para dentes "Marca Rose"

TELEPHONE C. 5.511

PALACE-HOTEL

(EX-GRANDE HOTEL)

Vastissimos quartos com janellas, bons mobiliarios. Rouparia de linho. Serviços em porcellana e christofle. Refeições em mesas separadas. Optima e abundante cozinha. Luz e campainhas electricas em todas dependencias. Conforto, hygiene e moralidade.

Diarias 7$000 e 8$000 para adultos; 5$000 para creanças e criados. Proprietario: DR. JOÃO RIBEIRO, Aguas de CAXAMBU' — Minas, Brasil.

Cabellos brancos

Usae brilhantina Triumpho, para acastanhal-os: frasco 3$000; vende-se nas seguintes perfumarias: Bazin, Nunes, Casa Postal, Garrafa Grande, Cirio Hermanny e perfumaria Lopes; na rua da Misericordia 6, Mme. Guimarães.

DROGAS E PRODUCTOS PHARMACEUTICOS

DE

LEGITIMIDADE GARANTIDA

A PREÇO FIXO

Rua 1.º de Março, 14, 16, 18
Rua Visconde do Rio Branco, 31
Laboratorio Rua do Senado, 48

Granado & C.

HOTEL AVENIDA

O maior e mais importante do Brasil. Occupando a melhor situação da

Avenida Rio Branco

servido por elevadores electricos, frequencia annual de 20.000 clientes. Diaria completa; a partir de 10$000.

End. Teleg. — AVENIDA
RIO DE JANEIRO

Benzoin ou mistura de ozoin composta. Para embellezamento do rosto e das mãos. Vidro 4$000
Perfumaria Orlando Rangel

OURO

Cautelas de penhores compra-se e joias quebradas na rua Barbara de Alvarenga n. 13 (antiga travessa Leopoldina) José Liberal.

DELICIOSA BEBIDA

Espumante, refrigerante, sem alcool

TRIANON

Direcção de CHRISTIANO DE SOUZA

HOJE HOJE

A's 8 e 9 3|4

Dous originaes brasileiros JOÃO DO RIO

A brilhante comedia-revista

NÃO É ADÃO!

Oito numeros de musica—Toma parte toda companhia,

Emma de Souza nos seus diversos papeis. Canções franceza e hespanhola, recitativos em portuguez e italiano.

O Tango Argentino com Lezut e todos os artistas. Annibal no Adão. Quartetto do Dinheiro, Duteto de meninas. Tango e Joffre. Recitativos do Poeta das Salas. One-step por toda a companhia.

A comedia satyrica de grande espectaculo

Que pena ser só ladrão

Representada por Christiano de Souza e Emma de Souza,

Scenarios novos de Lazary e J. Santos —Mobiliario da casa MOBILIER

Em ensaios—TUDO PELAS DAMAS e A FAMILIA GIBOIA

THEATRO APOLLO

HOJE effectúa-se o espectaculo que hontem foi prohibido por ordem superior, sendo validos os mesmos bilhetes

MAIS UMA UNICA representação da opereta em tres actos

Esposo Feliz

Amanhã
DECIMA SEGUNDA RECITA DE ASSIGNATURA
Primeira representação nesta temporada da notavel opereta, grandioso successo desta companhia

CASTA SUZANNA

Posta em scena com uma nova montagem.

A empresa restitue o dinheiro ou troca os bilhetes de hoje para o BURRO DO SR. ALCAIDE.

THEATRO RECREIO

Empresa José Loureiro

HOJE HOJE

Primeira sessão, ás 7 1|2—Segunda sessão, ás 9 3|4

A revista de maior exito da actualidade— A peça querida do publico

A SABINA

Poema de J. BRITTO, musica de Felippe Duarte e Julio Cristobal

A revista que possue a mais linda e a mais rica montagem que até hoje tem sido apresentada ao publico.

Amanhã e todas as noites

A SABINA

Terça-feira, 14 — Récita de autor, de J. BRITTO.

THEATRO MUNICIPAL

Concessionario Walter Mocchi. Temporada official de 1915 sob a fiscalisação da Prefeitura do Districto Federal

HOJE HOJE

Quinta-feira, 9 de setembro
A's 8 1|2 horas—Récita popular
Pela ultima vez nesta temporada

AIDA

Opera em quatro actos, de G. Verdi

Protagonista, ROSA RAIZA
DE MURO, DANISE, FRASCANI, CIRINO, BERARDI.

Director da orchestra, Comm. G. Marinuzzi.

Preços: Frizas e camarotes de 1ª, 60$; ditos de 2ª, 25$; poltronas 12$; balcões A e B, 8$; ditos outras filas, 6$, galerias A e B, 3$; outras filas, 2$000.

Sexta-feira, 10 de setembro — Quinta récita de assignatura—Grande acontecimento artistico—Pela primeira vez nesta capital —IL CAVALIERE DELLA ROSA.

Bilhetes desde já á venda para estes espectaculos na casa Arthur Napoleão, Avenida Rio Branco, 122, até ás 5 horas da tarde, e desta hora em deante na bilheteria do theatro.

THEATRO S. PEDRO

Empresa Paschoal Segreto

HOJE HOJE

A's 7 3|4 e 9 3|4

A PEÇA DA MODA

A ESPADA DE HONRA

GRANDE PARADA MILITAR

250 soldados em scena! Artilharia, infantaria e cavallaria, Evoluções pelos cadetes da Escola de Guerra.

Duas bandas em scena.
Brilhantes ternos de clarins
No acampamento — LES FREDONIS.

Notavveis excentricos WEHNELLEY, acrobatas comicos.

O mais interessante e o mais barato espectaculo.

Distinctas, 2$; poltronas, 1$; entrada geral $500.

Amanhã — A ESPADA DE HONRA—A's 7 3|4 e 9 3|4 da noite.